

**ACTA DA DÉCIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA  
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO**

**13.<sup>a</sup>**

Aos dezoito dias do mês de Abril do ano dois mil e oito, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e oito elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Aníbal José Moreno, José Luís Cordeiro, José Maria Preto, Vítor Manuel Parreira Batista, António Luís Bernardo Martins, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Dionísio da Cruz Fernandes Gonçalves, Abel Maria Barranco, Maria Zita Rodrigues França Costa, Luís Maria Mouro, Manuel Alfredo Preto, Albino João Cordeiro Rodrigues, Óscar António Preto Castanho, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Elisiário Emílio Cancela, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Carlos Alberto Azevedo, António Maria Venâncio Salomé, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Francisco Augusto Batista Cordeiro, Vítor Manuel Purrulo Madaleno, Manuel do Nascimento Vaz Folgado, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Afonso Henrique Pinto Martins, António Joaquim Valença, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, José Joaquim Moura, Luís Pedro Martins Lopes, Eliana da Conceição Marcelo Meirinho Mendes, Maria Joaquina Mariano, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luís, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, Cândido Francisco Fernandes, António Maria Mora, Alzira dos Prazeres Paulo Afonso e José Joaquim Campos. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Manuel Luís Tibério, Pedro Miguel Coutinho Monteiro, Tiago Calejo das Neves Varandas, José Carlos Ferreira Lopes Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Francisco dos Santos Neto Presidente da Junta de Freguesia de Paradela, Francisco Manuel Fernandes Presidente da Junta de Freguesia de Saldanha e Francisco José

Bento Sanches Branco Presidente da Junta de Freguesia de Valverde. -----  
 -----Não apresentou justificação o Deputado Municipal Carlos Alberto Telo Figueira -----  
 -----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----  
 -----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----  
 -----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior;* -  
 -----1. 2 *Informação da correspondência recebida e expedida;* -----  
 -----1. 3 *Assuntos de interesse relevante para o Município,* -----  
 -----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----  
 -----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----  
 -----2. 2 *Análise e deliberação sobre “DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVOS AO ANO FINANCEIRO DE 2007”*-----  
 -----2. 3 *Análise e deliberação sobre “ ESTATUTOS DO AGRUPAMENTO EUROPEU DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL DUERO – DOURO.”* -----  
 -----2. 4 *Outros Assuntos.* -----  
 -----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----  
 ► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----  
 -----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----  
 -----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior:*-----  
 ► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou para deliberação e apreciação a Acta da décima segunda Sessão Ordinária, realizada no dia vinte e nove do mês de Fevereiro do corrente ano, declarando, de seguida, abertas as inscrições para uso da palavra. -----  
 ► **CÂNDIDO FERNANDES** usou da palavra e disse: “na intervenção que eu fiz na página setecentos, fiz questão de dizer ao Senhor Presidente da Assembleia para anexar, ou apensar as fotografias à acta, pergunto-lhe se foram apenas à original, mas antes da terminação da acta”.  
 ► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e respondeu: “obviamente Senhor Presidente, mas se quiser confirmar é só passar por os Serviços e verá que estão lá, nem podia ser de outra forma.”-----  
 ► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: esta minha intervenção vai ser curta, eu até tirei uns apontamentos para ser mais claro e mais específico, ora bem isto é só para substituir, esta minha intervenção é só para substituir um r por um d, na minha intervenção da última Assembleia, no dia 29 de Fevereiro eu disse o seguinte: gostaria muito de o ter conhecido quando o Senhor Presidente conheceu as duas de Parafita e não as ruas de Parafita, ora bem como todos nós sabemos, a troca de uma letra

dá um sentido e um som diferente, quer no texto, quer no tempo, quer no espaço mental, e já agora referindo-me à mesma frase eu admito que não tivesse expressado o meu pensamento da melhor forma, mas o Senhor Presidente também não compreendeu da melhor forma, o que eu quis dizer e que gostava desta situação, portanto, referia-me a mim e a tudo que me rodeia, mas gostaria de conhecer o Senhor Doutor António Moraes Machado quando ele conheceu as duas de Parafita, mas aqui e agora, ora bem, isto é, o cenário seria este, só que a personagem Presidente seria a mesma, António Moraes Machado, com menos anos, com menos experiência, mas de certeza absoluta com mais sangue na guelra e muito mais afiado, capaz de cortar a direita, mas com certeza cortaria mais pela direita, bom também há mais que cortar na direita, não é verdade? Há mais a cortar na direita do que na esquerda, isso todos nós sabemos, cortaria com maiorias, ajudando as minorias, e diz-nos a história que as grandes revoluções começam com as minorias, e revolução traz evolução sempre. Ora bem como eu estava a dizer, isto de revoluções traz sempre evoluções, o tal cenário seria com outra personalidade, agora com esta depende, ou melhor não perturba uma maioria, acho eu, um tanto ou quanto apodrecida. Senhor Presidente desculpe-me qualquer coisinha mas sabe que estas coisas não são por mal, era só para rectificar o que eu quis dizer na última acta.”--

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ eu tenho que considerar que esta sua intervenção está perfeitamente descontextualizada da ordem de trabalhos porque a única coisa que nos pediu para substituir é ruas por duas, é isso? É que nós nesta acta, e devo reafirmá-lo aqui, tivemos muita dificuldade em a elaborar porque precisamente, como repararam, houve falhas na gravação, houve falhas na audição, inclusivamente aquela parte mais atrás não se percebeu bem, e tivemos imensas dificuldades, daí eu estar a fazer o apelo para falarem junto do microfone para ver se realmente ficamos com tudo gravado. Estamos a providenciar para resolver o problema da aparelhagem, ou substituição da aparelhagem, simplesmente estas coisas não se resolvem com a facilidade que às vezes se impõe, daí que eu vos peça para serem claros nas afirmações e falarem junto ao microfone. As nossas desculpas de ter confundido duas com ruas, porque é de uma imperceptibilidade total algumas das afirmações e outras tiveram que se cortar pura e simplesmente e fez-se comunicação às pessoas nesse sentido. Não há mais ninguém aí que queira fazer alguma objecção sobre a acta, vamos pô-la à votação: Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. A acta foi aprovada com 3 (três) abstenções. Eu pedia também que os Senhores

Deputados tivessem um bocadinho mais de cuidado principalmente na altura das votações, levantam-se, saem e entram, isto depois embaraça a mesa, pedia que colaborassem connosco nesse sentido porque depois a matemática pode falhar e nós não queríamos. Número de votantes quarenta e um (41) a favor trinta e oito (38), três (3) abstenções e zero (0) votos contra, portanto confere. Vamos entrar no ponto 1.2-----

-----**1. 2 Informação da correspondência recebida e expedida.** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço e não tendo havido inscrições para o uso da palavra o Presidente da Assembleia disse: “vamos passar ao ponto 1.3 – Assuntos de Interesse Relevante para o Município. -----

-----**1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município:** -

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “esta minha curta intervenção foi ditada por dois factos dos últimos dias; há dois ou três dias li e ouvi que o famoso acordo entre os dois maiores Partidos Políticos Portugueses para a alteração da Lei Eleitoral foi felizmente ao ar, às vezes escreve-se direito por linhas tortas, neste caso foi conseguido aquilo que nós pretendíamos e que está de acordo com a Moção aqui votada na última Assembleia; felizmente na minha opinião que este Projecto de Lei não foi avante, não foi votado, penso que é um grande benefício para os Municípios que o não tivesse sido, embora reconheça que há também alguns erros no actual sistema de funcionamento permitido pela Lei autárquica neste momento. Em qualquer dos casos, no dia seguinte, ou melhor ontem há noite soube pela imprensa que tinha havido alterações na constituição dos órgãos dirigentes do Partido maioritário na oposição e isso leva-me a pensar se novamente o caldo não estará entornado, isto é, se não voltaremos para trás outra vez, é que de facto desta vez a Lei não foi votada porque se alterou um Presidente de um Partido, e agora se este Presidente do Partido se alterar outra vez se calhar voltamos para trás, lamento que isso assim seja, ou possa ser, em qualquer dos casos para já congratulo-me com os resultados, escreveu-se direito embora por linhas muito tortas. Deixo aqui portanto este meu voto de congratulação com todos nós, que no fundo isto quer dizer que a Moção apresentada pelos Senhores Presidentes de Junta e a votação que nós aqui fizemos na última Assembleia está em consonância com os interesses do Município. -----

----- Por outro lado só aqui uma nota, passados já não sei quantos anos da entrada em vigor do euro era bom que os documentos Municipais escrevessem correctamente euro, isto é o € com os dois tracinhos verticais paralelos antes dos algarismos, é assim que se deve fazer.”-----

► **ALBINO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “ neste Abril de liberdades começo por afirmar que o Concelho de Mogadouro está a atravessar uma fase cujos acontecimentos culturais, recreativos, desportivos e até de lazer considero importantes, lembro aqui por exemplo a primeira

feira de produtos da terra, um certame onde desde música, desfiles e convívio, caracterizou esse certame organizado pelas Freguesias de Bemposta e Urrós, parabéns aos organizadores. -----

-----Na sede do Concelho assiste-se com alguma frequência, também, a manifestações brilhantes, são exemplo disso o bom momento musical proporcionado pelas oficinas da música que tiveram lugar no passado fim de semana, dia 12 do 4 na Casa da Cultura. -----

-----No desporto o trabalho que está a ser feito no sentido de dinamizar o desporto para os Jovens inserirem nos seus tempos livres, são bons exemplos do bom trabalho que na minha perspectiva tem sido feito neste período e nesta Autarquia, a dança, a música, são algumas das actividades que se começa já a ver a nível cultural na vila. Ainda a nível cultural lembro o enorme esforço que a Câmara Municipal tem feito para equipar o Espaço Internet muito bem equipado, mas embora não saiba qual a filosofia da criação deste espaço, fica a minha preocupação também, como Professor, fazendo a seguinte pergunta à Câmara: está a Câmara em condições de controlar este Espaço Internet? Refiro-me concretamente aos *chat`s* e aos *sites perigosos*, porque eu tenho passado por lá e a população que por ali passa são jovens, crianças mesmo, muito jovens, e há sites complicados, é uma chamada de atenção à Câmara, como pai preocupa-me e como Professor também, é evidente. -----

-----Parabéns ao Vereador da Cultura e do Desporto, que tem desenvolvido um bom trabalho, parece-me a mim, na minha perspectiva, dando ao Concelho tantos acontecimentos culturais, desportivos e recreativos. -----

-----Finalmente, e também uma lamentação que tenho para apresentar, que é a política que esta Câmara tem tomado, porque ainda há pouco tempo num café vi, penso, que era um concurso para a abertura de um espaço – café na Casa das Artes, é mais um espaço, eu acho que a Câmara na minha perspectiva não se deve meter nisso, não deve criar infra-estruturas para depois rentabilizar com cafés, muito sinceramente é a minha opinião, ainda por cima fica muito próximo, se o Via Dupla fica muito próximo do Agrupamento de Escolas, também o café fica próximo do Agrupamento, isso deve ser dos privados, devem ser os privados a pegar nisso, e sob pena ainda de estragar o negócio, a Câmara não deve fazer isso porque cria mau estar nos Municipais, é evidente que nem sequer vou falar em relação àquilo que lá estava do concurso, porque eu acho que aquilo que ali estava era bastante mau, as premissas do concurso acho que eram ..., é tudo.” -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “ venho aqui fazer uma intervenção sobre três assuntos, eu solicitei por ofício em Setembro, Outubro, que fosse efectuada uma limpeza das bermas na estrada de Bruçó que liga à estrada Nacional porque é preciso, está cheia de terra nas bermas, até hoje nada foi feito, agradecia que me informasse sobre esse assunto.

Também por causa do acidente que lá houve em que um camião caiu ali por uma ribanceira, a estrada está ali um bocado em risco, não sei se vai ser feita alguma intervenção, se não vai ser, gostaria que me informassem sobre essa situação. -----

-----Gostava também de falar sobre a limpeza da serra de Bruçó, (Bruçó, Vilarinho, Castelo Branco), a limpeza da serra, o que eu acho muito bem, e tenho que dar os parabéns à Câmara por isso, agora o que me parece errado é os trabalhos estarem a decorrer já há algum tempo e a Junta de Freguesia de Bruçó, eu falo na Junta de Freguesia de Bruçó, foi informada já muito tarde, nem foi consultada sobre a intervenção que foi feita nos caminhos, que eu concordo, até acho muito bem, não é isso que está em causa, mas pelo menos uma informação às Juntas de Freguesia da área de intervenção a dizer: meus amigos a partir de tal data vamos começar uma intervenção vai ser feito isto, isto, isto, bastava uma informação, uma pessoa concorda, é para o bem estar de toda a gente, é para prevenir, é muito bem, e dou os parabéns por isso, agora a informação não chegou às Juntas, e eu quando deparo lá com a máquinas, pensei, devem andar ali a limpar muito provavelmente, mesmo sem saber o que se estava a passar, e agradecia que essa informação, se calhar, uns tempos antes chegasse às Juntas de Freguesia onde essa intervenção vai ser feita. -----

-----Também aqui numa Assembleia Municipal, julgo que acerca de ano e meio fui acusado de ter deixado escapar um projecto de investimento Agris para Bruçó, e eu gostaria de informar a Assembleia que os projectos estão aprovados e as obras vão começar dentro de pouco tempo, é só para dizer que não deixei escapar nada, corrigiu-se o que tinha de se corrigir e agora o projecto está a avançar e vai avançar.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: a única coisa que eu ia dizer quando rebentou este ruído forte, era agradecer a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Bruçó e dizer-lhe também, ao mesmo tempo que ficava muito contente porque Bruçó também é a minha terra e gostava de a ver bonita e atraente.”-----

► **MANUEL FOLGADO** usou da palavra e disse: “venho fazer aqui fazer um apelo, a Junta de Freguesia de Bemposta fez um ofício a pedir a cedência do terreno que não foi ocupado pelo alargamento da rua de Santo António, isto já foi no dia 25 do 2 de 2008, esse terreno seria para a construção de um bar para a Comissão de Festas, que bem necessário é, portanto queria saber qual o motivo porque isto ainda não foi a reunião de Câmara, pelo menos eu ainda não tive conhecimento que fosse, ainda não tive qualquer resposta. A Junta de Freguesia fez ainda outro ofício datado de 12 do 3 de 2008 que eu posso ler: serve o presente ofício para solicitar a V. Exa. (dirigido ao Senhor Presidente da Câmara) a cedência do pavilhão gimnodesportivo de Bemposta para a elaboração de um festival de DJS, normalmente já há vários anos que se faz lá em Bemposta, todos os jovens

que completam 18 anos fazem lá um festival, este festival é organizado por jovens de 18 anos, e é no dia 7 de Agosto de 2008, segundo os jovens e segundo a Junta de Freguesia esta actividade já é organizada há já alguns anos atraindo os jovens de todo o Concelho e até do país vizinho, manifestamos desde já os nossos agradecimentos e esperamos uma resposta o mais breve possível, eu agradecia que a Câmara respondesse a este ofício. -----Quando fizeram a entrada de Bemposta, o alargamento da Avenida, foram colocados uns sinais de proibição em frente ao café Emigrante, na minha maneira de ver e não sei quem terá poder para substituir aqueles sinais ali não são necessários porque mesmo que estacionem os carros dos dois lados há possibilidade de cruzarem dois carros, sendo assim agora com o movimento que aquilo tem ali na hora do almoço por causa das obras da barragem era necessário tomar providências sobre isso.”-----

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou novamente da palavra e disse: “mais uma vez venho aqui e o assunto que aqui me traz é o mesmo que me trouxe aqui na última sessão, é continuar a falar da escola, portanto a escola foi cedida por protocolo à Associativa de caça «Os Fariseus», depois eu tive a última intervenção, onde na acta que acabei de ter a minha intervenção à bocadinho na página 691 onde eu falei do problema da lenha, depois o Senhor Vice-Presidente deu-me a resposta na página 699 da última acta, onde diz que qualquer protocolo seja em que circunstância for em termos abstractos é assim e terá que ser, quer ele dizer que aquele protocolo não tem o papel que deveria ter, e eu pergunto-lhe: já foi tomada alguma medida pelo Executivo Camarário quanto ao assunto? Acontece que agora não serve só para repousar a lenha, mas também para lá fazerem fados e guitarradas com comes e bebes a som de Gaitas de Foles, até que se fosse durante o dia compreendia-se, mas o pior é que estes comes e bebes à mistura com fanfarra é feito em altas horas da noite, pergunto-lhe ao Executivo Camarário: é isto que querem? Obrigado, é só isto”. -----

► **PAULO CARVALHO** usou da palavra e disse: “queria só tecer aqui dois ou três considerandos acerca das Amendoeiras em Flor que decorreram agora durante o mês de Março de 2008, quer por motivos pessoais, quer por motivos profissionais tive oportunidade de dar uma voltinha pelos quatro Municípios que estavam envolvidos na organização das Amendoeiras em Flor e realmente aquilo que constatei foi que, quer Moncorvo, quer Freixo de Espada à Cinta, quer Foz Côa, tem uma captação extremamente interessante de Turismo, pessoas que visitam a região nessa altura, e sinto que Mogadouro realmente ainda não conseguiu ter esse objectivo que é a captação massiva de pessoas que venham visitar o nosso Concelho nessa altura, antes pelo contrário até tenho noção que nos últimos anos temos perdido visitantes durante as Amendoeiras em Flor, senti também que o programa, o cartaz dos restantes Municípios foi forte, foi interessante, talvez por isso conseguiu captar essas mesmas pessoas que

nos vieram visitar e portanto senti que continuamos a ser o parente pobre dessa organização conjunta do Douro Superior, e o que eu queria perguntar era se estava feito algum levantamento dessas deficiências, porque é que nós não conseguimos captar essas pessoas, porque é que a aposta dos outros Municípios é muito superior em relação à de Mogadouro e se havia alguma intenção da Câmara em pegar nas Amendoeiras em Flor como um chamariz de Inverno em termos turísticos, ou se não, se pelo contrário vamos continuar a ter uma Feira Franca feita em condições, se calhar, pouco dignificantes para quem participa nelas, aqueles contentores metálicos realmente não oferecem condições para durante o Inverno e com tempo difícil às vezes passar ali um mês inteiro, e portanto a minha preocupação é essa é deixarmos de ser o parente pobre, ou abandonar o projecto, ou então saber o que a Câmara tem a dizer a esse respeito e como é que vamos atacar as Amendoeiras em Flor daqui para a frente.”-----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “eu vou ser muito breve, vou ler aqui dois parágrafos, um da acta anterior e outro da acta do Executivo, então vão ter paciência de me ouvir aí dois minutos e é assim: «quando eu cheguei a esta Câmara lá em cima na Cadeia Velha havia lá uns cursos de Compotas e de Aguardente, acabou o curso em Outubro e vieram aqui três pessoas na casa dos vinte anos, e pediram para ser recebidos pelo Presidente da Câmara, eu disse-lhe: *façam o favor de entrar*, eles disseram: *nós acabámos agora o curso de compotas lá em cima na Cadeia Velha e de Licores*, e eu ingénuo, ainda nessa altura, nem os deixei falar, e *então ficastes a saber alguma coisa das Compotas e dos Licores? São de cá de Mogadouro? Somos sim Senhor. Não querem fazer uma empresazinha? Que eu vou procurar que a Câmara lhe dê a matéria-prima durante um ano, toda a frascaria durante um ano, fazemos rótulo e ficamos com metade da produção*, durante uma hora estivemos a falar disto, e eles disseram-me assim: *ó Senhor Presidente não era isto que nós queríamos, nós queríamos era ver se nos arranjava alguma coisinha aqui na Câmara*, eu nessa altura, e não é isso que sentia, nem naquela altura, na altura porque não conhecia, hoje porque conheço também, não é a verdade, eu disse assim: *ó rapariga (nessa altura foi a linguagem), há muito tempo que eu penso que na Câmara há muita gente já a não trabalhar, mais três, não sei se a Câmara suportará, aqui na Câmara, nem agora, nem no futuro.*»-----

-----Na acta do Executivo, na acta da reunião de 19 de Setembro diz assim: «Associação dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro – pedido de subsidio para o ano de 2008 – análise e deliberação - foi presente o requerimento oriundo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro datado de 13 de Fevereiro do corrente ano a solicitar a atribuição de um subsídio para o ano de 2008 num montante de quarenta mil euros, analisado o assunto o Executivo deliberou por unanimidade indeferir o pedido e recomendando àquela Associação a candidatura ao QREN suportando a Câmara a parte não co-financiada, foi ainda deliberado auxiliar aquela Associação na elaboração da respectiva

candidatura.»-----

-----Quero dizer a esta Assembleia que fico satisfeito que o Senhor Presidente e o restante Executivo tenham este pensamento e tomem estas atitudes, pois a Câmara não pode ser nenhum Instituto de subsídio dependência. Como todos nós sabemos toda a gente pede à Câmara e todos os males que acontecem é sempre culpa do Governo, independentemente do partido que o suporta, temos que contribuir para modificar este pensamento, e a Câmara tem o dever e a obrigação de ajudar de várias formas todos os Municípios e todas as Entidades, mas dar dá o relógio horas e é preciso dar-lhe corda ou meter-lhe pilhas. Era este o pensamento que eu queria transmitir a esta Assembleia.”-----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “quanto à intervenção do Senhor Deputado Ilídio Simões Martins sobre a Lei Eleitoral estou inteiramente de acordo, aliás já o tinha manifestado aqui e espero que se houver mudança agora no respectivo partido isso não se traduza numa mudança de atitude, não é que não estejamos habituados, mas enfim, pretendo que não. -----

-----Quanto ao Deputado Senhor Albino Rodrigues, muito obrigado pelas considerações que fez, elas são de uma realidade premente, concreta e portanto não são escamoteáveis, mas quando se trata de política normalmente tentamos não dar relevo a estas situações, permita-me que lhe agradeça e permita-me também que lhe diga que dentro das minhas rotinas de contactos com os outros Municípios, quer a nível do Distrito de Bragança, quer a nível dos outros Distritos, e falando portanto nos respectivos Concelhos, eu ainda não encontrei, mas isto com toda a franqueza, Concelho onde de facto tivéssemos dado relevo a todas essas realizações imateriais que temos em mente. Eu queria dizer-lhes que isso fazia parte mesmo do meu programa quando vim para a Câmara de Mogadouro, que era realizar um conjunto de infra-estruturas concretas materiais, que estão praticamente realizadas, e quando me sobrasse tempo dedicar-me de facto a essas infra-estruturas imateriais, creio que tanto do ponto de vista do Desporto, como do ponto de vista da Educação, aliás no próximo Boletim Municipal eu vou ver quanto custa cada aluno à Câmara Municipal, quanto é que dá o estado, quanto é que estamos a gastar, quer no capítulo dos transportes, quer no capítulo das acções extra curriculares, quer no capítulo do apoio do desporto, etc., etc., nós queremos fazer um balanço concreto ou o mais rigoroso possível dessa situação e chegaremos a essas conclusões mas concretamente e com dados. -----

-----Queria só pô-lo à vontade e tirar as suas preocupações no campo da Internet, evidentemente que nós tivemos cautela com os sítios da Internet porque são úteis, mas são extraordinariamente perigosos por outro lado, principalmente para o grupo etário que aponta, eu sou muito sensível a isso porque também tenho uma neta que tem o seu computador e uma das

minhas preocupações e os conselhos que eu dou à minha filha é cortar de facto todas as possibilidades de..., concretamente isto é assim, se quiser explicações da forma como se faz o Doutor João Henriques dá-lhe essas explicações. -----

-----No espaço da Casa das Artes está um bar e ele vai ser concessionado a um privado, a Câmara não tem vocação para estar a explorar bares e outras coisas dessa natureza, não tem vocação, nem pode, e isso acaba por não ser rentável, acaba por não ser viável, acaba por não ser sustentável, porque são mais funcionários e isso acarreta despesas, aliás vemos o que se passou naquele bar lá em cima da Central de Camionagem, só agora é que está de facto lá alguém que é capaz de fazer dar lucro e que a Câmara não tem prejuízo com essa infra-estrutura. -----

-----Quanto ao Deputado Ilídio Rito, tenho que lhe dizer que tem toda a razão, o Vereador Dário vai-lhe dar todas as informações, vai justificar se fez, ou se não fez, ou se procurou fazer, e explicar, se pretender, as acções que tivemos no capítulo da limpeza, da feitura de pontos de água. Devo dizer-lhe que veio aí a Direcção das Florestas até acompanhar, e fez um grande elogio a essa intervenção, tomando aquilo como uma atitude piloto.

-----Quanto ao Deputado Folgado, a cedência do terreno da rua de Santo António, eu creio que o Vereador Pimentel vai estar em condições de lhe dar essa informação, no Pavilhão quanto ao Disco Jóquei eu também não sei o que se passou com isso, um dos Vereadores vai-lhe dar essa informação e quanto aos sinais de trânsito vamos verificar o que é que se passa com isto e colmatar a deficiência se assim puder ser. -----

-----Quanto ao Senhor Deputado Cândido Fernandes o Senhor Doutor João Henriques vai responder. -----

-----E quanto ao Senhor Deputado Paulo Carvalho – captação de turistas, a primeira coisa que é preciso para desenvolver como deve ser uma festa como as Amendoeiras em Flor, a primeira coisa que é preciso ter são Amendoeiras, e a segunda é ter Amendoeiras em Flor. Ora bem o que se tem passado em Mogadouro e desde que eu estou é que nem temos Amendoeiras em quantidade suficiente, nem temos Flor nas Amendoeiras na época própria e agora evidentemente que Vila Nova de Foz Côa, Freixo de Espada à Cinta e Moncorvo empolam extraordinariamente as festas das Amendoeiras em Flor, empolam não é na promoção que lhe fazem, empolam é nos capitais que gastam para fazer essas festas, que eu não sei se terão um retorno imediato, terão com certeza no futuro, e isso é louvável, de maneira que nós vamos explorando umas barracas miseráveis porque também não há dinheiro para comprar outras, porque também não se tem desenvolvido a feira, e isso é um problema de intervenção privada, põem-se ali umas barracas bonitas e depois os chouriços não têm certificação, os queijos não têm certificação, nada tem certificação, nada é legal e portanto vamos gastar aquele dinheiro, chega ali a ASAE fecha

aquilo tudo, e depois? Todas estas coisas têm que ser controladas e desenvolvidas em função das circunstâncias e da intervenção privada nas coisas, se não há intervenção privada nunca esperem que a câmara possa fazer e se possa substituir aos privados, não substitui; a Câmara está aqui para auxiliar naquilo que for preciso, para subsidiar, tomando em conta a “subsídio dependência” que diz o deputado Altino, da maneira mais sensata e da maneira mais equilibrada todas essas realizações, agora se não há Amendoeiras, nem há Flor, nem há nada, nos últimos Invernos que a gente viu era desde neve, ..., todos esses Municípios não têm isto, esses Municípios estão de facto na terra quente, todos eles, e portanto podem desenvolver isso, o que nos resta a nós e o que nos restaria a nós, julgo eu, era precisamente a Feira Franca dos Produtos da Terra. É essa a razão porque a gente não pode investir para satisfação de profissionais, não tem que investir para rentabilização daquilo que nos dão esses investimentos em termos de promoção da Vila, em termos de promoção do nosso Concelho, em termos de promoção do nosso desenvolvimento. Os contentores são os que temos. O chamariz..., como é que é o chamariz? Damos-lhe o quê? É preciso tirar retorno de todas essas coisas. -----

-----Senhor Deputado Altino quanto aos cursos de formação, evidentemente que os cursos de formação desenvolveram aquilo que eu tinha dito no anterior, nós gostaríamos muito que os cursos de formação, além de formarem, o que eu não ponho em dúvida porque não tenho esse direito, servissem depois ..., tivessem depois aplicação, havia formação e depois aplicação dos respectivos conhecimentos, ora nunca se verificou aqui em Mogadouro, aqui os cursos de formação..., eu inicialmente não concordava com esses cursos de formação, há formação mas nunca há formação de nada e quando se formam depois não aplicam os seus conhecimentos se os adquiriram. Hoje modifiquei. Num passeio que dei aí com o Senhor Deputado Ilídio Martins quando lhe dizia precisamente que não concordava com isso, ele diz-me assim: *eu até concordo, porque ao menos é dinheiro que entra, é dinheiro que entra no Concelho, é para pagar aos formadores, é para pagar aos formandos, porque se não houvesse esses cursos de formação também não entrava.* Já que é assim sujeitemo-nos à forte realidade, é uma forte realidade, e como isso é dinheiro que entra no bolso dos nossos Municípios, ó pá deixa andar, lamento profundamente que de facto não haja formação efectiva com retorno depois da formação. -----

-----Quanto à Associação dos Bombeiros o problema não é nós recusarmos subsídios, evidentemente que nós já damos aos Bombeiros imensas coisas, aliás na editorial que fiz do Boletim dos Bombeiros, da Agulheta tem lá muito sucintamente aquilo que nós damos aos Bombeiros, se é que não damos mais, mas eu quero realçar que os Bombeiros são uma entidade à parte, são uma Associação à parte, e porquê? Porque têm

também uma grande colaboração com a Câmara nas deficiências e na satisfação de muitas necessidades dos Municípios. Falta água lá vão os Bombeiros, falta isto ou aquilo, lá vão os Bombeiros, é uma Associação também de carácter social, mas evidentemente que quando é possível, em vez da Câmara subsidiar inteiramente todas essas necessidades, quando é possível candidatá-las ao QREN. -----

-----Quem dá horas é o relógio mas é preciso que os relógios andem certos, eu acho que o nosso anda mais ou menos certo.”-----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “muito sinteticamente só responder às duas coisas que o Senhor Presidente solicitou que eu desse o esclarecimento. Espaço Internet – Deputado Albino, o Espaço Internet nós sabemos a dificuldade que é controlá-lo, controlá-lo fisicamente com as pessoas que estão, e controlá-lo virtualmente, que é os sites onde as pessoas que estão também podem circular, e nesse sentido fizemos o seguinte: solicitámos à escola, ao Agrupamento de Escolas que nos dessem os horários das turmas que a escola tem, para sabermos quando têm aulas e quando não têm os alunos e seguidamente temos identificados os garotos que frequentam o Espaço Internet e quais é que são as suas turmas para podermos ver se no seu horário têm aulas ou se não têm aulas, porque houve no início uma ou duas presenças onde puderam faltar às aulas para ir para o Espaço Internet, neste momento isso não está a suceder, sabemos quais é que são as turmas que os alunos pertencem, como temos os horários sabemos se estão ou não em aulas, se estão em aulas não lhes permitimos a entrada no Espaço Internet, isto fisicamente, virtualmente, os sites por onde andam, quer dizer os colaboradores, os animadores do Espaço Internet têm acesso no seu computador aos sites que todas as pessoas que estão a utilizar o Espaço estão a frequentar, ou seja o animador do Espaço Internet no seu computador sabe quais é que são os sites onde cada um dos utilizadores está para poder fazer esse controle, portanto não se trata aqui de nenhuma atitude prossecutória a ver o que é que estão a fazer, mas sim antes pelo contrário saber onde podem estar e onde não podem estar, é um espaço público retiramos-lhe imediatamente a conta e não permitimos que eles ali estejam, é este o controle que estamos a fazer e dentro de curto espaço de tempo será inaugurado o espaço, aquele Espaço Internet porque já está em pontos de ser inaugurado. -----

-----Em relação à questão do Senhor Presidente da Junta de Ventoselo, Cândido Fernandes, dizer que nós cedemos a escola, com sabe, como outras escolas, àquelas que são às vezes as únicas Associações representativas da sociedade civil nas nossas aldeias, que são as Associações de Caça e Pesca, às vezes não temos outra Associação nas próprias aldeias, que representem a Sociedade Civil, e à imagem de Ventoselo, outras foram feitas também na mesma circunstância, é este tipo de Associações que temos a obrigação de também dar apoio porque

sabemos que na maior parte das aldeias as Associações Recreativas e Culturais desapareceram, não funcionam, e às vezes são estas as únicas, portanto nesse sentido a cedência do espaço, e este espaço que foi cedido com protocolo, como já foi explicado, queremos que ele seja mantido e teremos sempre acções de sensibilização àqueles a quem cedemos o espaço para que o ocupem de acordo com aquilo que está estabelecido no protocolo de utilização, é isso que tentaremos fazer, é isso que vamos continuar a fazer até à exaustão porque continuamos convencidos que esta cedência é uma cedência positiva, aquilo que se passa às Associações representativas da Sociedade Civil, continuaremos a fazer esse apoio mas também continuaremos a ser um apoio responsável e a tentar sensibilizar para que utilizem o espaço para os fins a que ele efectivamente foi cedido.”-----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “ falar sobre duas situações, nomeadamente limpeza de bermas das estradas, para informar do seguinte: temos dois equipamentos, dois tractores para proceder à limpeza de bermas de todo o Concelho e para informar que um dos tractores se encontra actualmente na operação de limpeza da floresta de Castelo Branco há cerca de três meses, operação que estamos a levar a efeito por administração directa em grande medida, e digo em grande medida porque cerca de limpeza de 76 hectares fizemos uma consulta pública para essa operação, de resto sendo uma candidatura no montante de 328 mil euros a restante está a ser executada com meios da Autarquia e com pessoal da Autarquia. O outro tractor disponível encontra-se a desenvolver um programa a nível do Concelho justamente de limpeza de bermas de estradas, há-de chegar a vez com certeza da limpeza da estrada de Bruçó. --  
-----Depois em relação à cedência do terreno da Rua de Santo António de Bemposta dizer o seguinte: esse terreno foi adquirido pela Câmara Municipal para proceder à abertura de uma rua a ligar o centro de Bemposta à rua que vai para a Rovim; esse terreno situa-se por outro lado numa zona onde a Câmara tem um projecto já há alguns anos que já candidatou e não foi financiado e que neste momento está a candidatar ao QREN, portanto para além de não ser útil, nem conveniente a instalação ali de qualquer tipo do equipamento proposto, a Câmara eventualmente caso venha a obter financiamento para essa unidade museológica terá ainda que eventualmente expropriar outras construções adjacentes, eu disto dei nota ao Senhor Presidente da Junta dizendo precisamente as razões porque não era em termos de Câmara aconselhável que aquele terreno fosse cedido para aquilo que ele pretendia. -----

-----Em relação à sinalização da entrada de Bemposta, nomeadamente junto ao Café Emigrante é evidente que ela resulta da sinalização efectuada por técnicos no âmbito da empreitada que foi executada da entrada de Bemposta que contemplava esse tipo de sinalização, se encontrarmos que

ela é nefasta e que prejudica, como o Senhor Presidente informou os Serviços estarão disponíveis para analisar a situação.” -----

► **DÁRIO MENDES** usou da palavra e disse: “ enviamos um Edital para as Juntas de Freguesia para que as Juntas de Freguesia colocassem em local visível para a população que se sentisse lesada pelas intervenções nos contactasse. A Senhora Presidente de Vilar do Rei teve um caso em que um indivíduo não quis que entrássemos nas propriedades e a gente optou por fazer outra intervenção noutra local. Também lembro que a primeira candidatura era de 500 mil euros, obrigaram-nos a vir para 320 mil, mas estamos a executar todo o trabalho que inicialmente tínhamos previsto.”-----

► **MIGUEL RITO** usou novamente da palavra e disse: “ Senhor Vereador Dário a carta chegou estavam as obras a decorrer há muito tempo, é por isso que eu vim aqui falar, não foi antes de começar, a carta, esse Edital chegou, já foi afixado, e chegou passado um mês e meio quase dois meses depois de começarem as obras, verdade, eu tenho o ofício lá guardado, posso trazê-lo, está lá a data, provavelmente no envelope não, tenho lá a data de quando chegou.”-----

► **ALTINO ALEIXO** usou novamente da palavra e disse: “ eu vim aqui porque o Senhor Presidente não percebeu o que eu quis dizer, isto quando a ideia não é bem transmitida e bem compreendida podem acontecer graves prejuízos, imaginem que uns militares que vão fazer um ataque nocturno, quem esteve na tropa sabe disso, e então o comandante dá ordem ao primeiro da fila e diz: meus caros amigos nós vamos atacar pelo flanco direito, a mensagem vai-se passando, transmitindo, e quando chega a metade, neste caso, do Plutão, eles já não vão atacar pelo flanco direito já vão atacar pela meia lua, pela meia ala, e quando chega o último já vão atacar pelo flanco esquerdo, resumindo e concluindo o inimigo destrói aquilo tudo e mata aquilo tudo e nós (?), bom isto é para dizer o seguinte: eu de facto falei aqui em cursos e computas, não me queria referir a nada disso, falei aqui em Bombeiros Voluntários não me queria referir a nada disso, Senhor Presidente, Senhores Deputados o que eu me quis referir é simplesmente à atitude, aos actos em si, o Senhor Presidente disse que a Câmara não podia dar empregos, não tinha empregos, foram pessoas que vieram aqui pedir uma ajuda para emprego, a atitude do Senhor Presidente era ajudar a pessoa a desenvolver, não era a dar um “subsídio dependência”, emprego, já havia cá muitos. -----

-----Os Bombeiros, quero eu lá saber que dê que não dê aos Bombeiros, à Associação dos patos, dos vitelos, não é essa a ideia que eu quero transmitir, mas a atitude que teve o Senhor Presidente e que teve a Câmara, ou seja, não deu peixe nenhum, a Câmara não pode dar peixes, a Câmara tem que dar fio, tem que dar anzol, tem que dar cana e tem que ensinar a pescar, era isso que eu me queria referir, não me queria referir a Bombeiros, nem a cursos, nem a nada, e já agora quero uma pergunta

muito concreta, Senhores Deputados eu digo muito honestamente quando ..., não sei se é verdade e está aqui o Executivo que me vai responder, quando eu encontrei isto no envelope mandado por a Câmara, por acaso foi o Senhor Presidente da Junta que mo foi entregar, terça feira às oito ou nove da noite, eu até pensei que se tinham esquecido de mim, houve uns contratemplos quaisquer, mas isso não faz mal, eu encontrei lá isto que diz assim: Município de Mogadouro, Serviços de Obras, por administração directa, obras executadas, mas entretanto acho que isto não devia, penso eu, que não seria intenção vir aí, não sei, o que sei é que está aqui e diz assim: horas de máquinas/viaturas, eu gostaria de saber se neste item entram também berbequins, desbravadoras, e queria saber como são contabilizadas as horas, não sei se os Senhores Presidentes da Junta viram mas de certeza absoluta que quase em todas, por um será por excesso, por outro por defeito, não estou a discutir isso, mas de certeza que isto não está correcto, horas de máquina e viaturas? Remodelação do edifício da Junta de Paradela? Mês de Março? Noventa e cinco horas? De facto, sim houve uma viatura que esteve lá parada noventa e cinco horas, talvez mais, mas isto aqui devem ser horas de trabalho, penso eu, era só isto que eu gostaria de saber. Quais são o tipo de máquinas e como são contabilizadas as horas?”--

► **MANUEL FOLGADO** usou novamente da palavra e disse: “eu venho aqui contradizer apenas aquilo que o Senhor Pimentel disse. No sábado passado tivemos uma reunião da Assembleia em Bemposta e alguém disse que eles estavam a usar o Pavilhão Gimnodesportivo de Bemposta para exploração do bar das festas porque o Executivo da Junta de Freguesia nada fez para obter um salão próprio para as comissões de festas, e o Senhor Pimentel não é ele que sabe se em Bemposta se justifica ou não se justifica fazer esse dito salão para a exploração do bar das festas, porque quem sabe as necessidades de Bemposta é quem vive em Bemposta. Também queria que me desse resposta ao outro pedido que eu disse para os DJS”.

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou novamente da palavra e disse: “ é só para dizer ao Senhor Vice-Presidente que ele não me respondeu às questões que eu lhe pus, desviou a conversa por outra forma e pronto, se é assim que ele acha que deve dar a resposta, está certo, ele é que sabe.”-----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “eu não tinha pedido a palavra porque não estava nos meus planos fazer qualquer intervenção hoje, surgiu aqui ao longo do que foi dito e é a propósito dos edifícios escolares, não é o que dizem, não estão a ser bem utilizados, não sei se houve protocolos nem se não, deveriam ter sido feitas outras exigências nomeadamente até um projecto elaborado para ser posto em prática, sei que a escola de Sanhoane que está a ser bem utilizada, que tem entre quinze a vinte pessoas praticamente diárias, foi o que me disse a Presidente de Sanhoane, eu acho que não houve critérios justos para a cedência das

escolas, se são importantes as Associações Culturais, e eu não quero tirar-lhe a sua importância, também são importantes ou ainda mais, proporcionar aos adultos, aos idosos, digamos, convívio para passarem melhor os seus tempos. Foi muito incauto o Município ao ceder estas instalações porque devia ter assegurado, e penso também, depois de o Presidente Cândido ter trazido aqui aquelas fotografias, aquilo era um motivo só por si suficiente para anular qualquer tipo de protocolo ou qualquer tipo de acordo que se tivesse feito. Eu própria, já disse aqui, não falei sequer a aldeia onde presenciei isso, não era estragado, não era nada, era vandalizado completamente, isso é vergonhoso, acho que deviam tomar medidas, o caso de Ventoselo já veio aqui duas ou três vezes, já não é por falta de tempo que poderiam ter resolvido o problema.” -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou novamente da palavra e disse: “ para responder ao vogal desta Assembleia Engenheiro Altino, dizer o seguinte: quando se faz uma obra por administração directa há uma estimativa orçamental que é aprovada e neste caso concreto aprovada em reunião de Câmara e essa estimativa orçamental é feita com base nos recursos, quer materiais, quer meios humanos que a Câmara vai disponibilizar para executar essa obra, é explicitada, é cabimentada e só depois é que é executada, neste caso concreto foi estimado esse valor, aquilo que se gasta lá é estritamente depois aquilo que é necessário dentro dessa estimativa, não quer dizer que se gastem aquelas horas, que se gaste aquele material, é um valor aproximado daquilo que se vai gastar, porque ele tem que ser cabimentado, e tem que ser cabimentado o que é de pessoal por uma rubrica e o que é de material noutra. -----

-----Dizer ao Senhor Presidente da Junta de Bemposta que não é só o Senhor Presidente de Bemposta que tem legitimidade para saber o que faz falta em Bemposta, porque eu quando lhe dou uma resposta aqui dentro dou-lha na qualidade de Vereador, não é na qualidade de António Joaquim Pimentel, dou-lha na qualidade de Vereador, e portanto também sei avaliar muito bem e a Câmara sabe avaliar muito bem aquilo que também é fundamental que da sua iniciativa seja feito em Bemposta, e com certeza não me desmente que aquela rua e aquela abertura - ligação do centro da aldeia à estrada da Rovim é fundamental, foi fundamental para a mobilidade se efectuar de modo mais correcto em Bemposta.”-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos entrar no período da ordem do dia: -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço deu a palavra novamente à Câmara. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ sobre este documento está aqui especificada toda a actividade do Presidente da Câmara no capitulo das reuniões, fora de Mogadouro e Mogadouro integrando outras entidades e depois a situação financeira do Município está aí muito descrita, se alguém pretender esclarecimentos ou informações sobre qualquer desses itens façam o favor.”-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos entrar no ponto 2.2-----  
-----**2. 2 Análise e deliberação sobre “Documentos de Prestação de Contas Relativos ao ano Financeiro de 2007**-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço deu a palavra novamente à Câmara.-----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “mais uma vez, creio que pela sétima vez vamos então prestar contas da nossa gerência, compete ao Executivo fazê-lo e compete-lhe na pessoa do Presidente da Câmara, e no respeito pela Lei, pela alínea c) do n.º2 do artigo 53.º da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, elaborar um Relatório de Gestão para dar conhecimento à Assembleia Municipal permitindo-lhe o controle político e a apreciação da qualidade da gerência e dos resultados obtidos. Este relatório será após discussão e aprovação pela Assembleia Municipal enviado ao Tribunal de Contas para controlo jurisdicional e aos órgãos da tutela da Administração Pública Central para controlo administrativo de verificação de legalidade.-----

-----Quero em primeiro lugar chamar a atenção para o 2.º parágrafo do Relatório em que se evidencia que a “Execução orçamental da Receita é de 66,4% embora correspondendo a uma diminuição de cerca de € 2.500.000,00 traduz-se num aumento de 6,03 relativamente a 2006. Este facto deve-se ao aumento das Taxas e Tarifas serem implementadas apenas no final do ano e principalmente à grande diminuição da utilização de empréstimo (médio e longo prazo) e no atraso dos fundos comunitários. Acresce ainda que neste momento temos a receber dessas participações comunitárias mais de € 1.000.000,00 o que a ter-se verificado a liquidação desse quantitativo melhoraria a percentagem de execução orçamental em cerca de 5 pontos, o que significa que em vez de 66,4% obteríamos 71,5%. É de realçar que nos encontramos com o III QCA já acabado pelo que a tendência é de diminuição até à entrada do QREN. -----

-----Analisando ponto por ponto a gerência do Executivo no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2007 e tomando como base de comparação o ano de 2006, verificamos que: -----

-----1 – Receitas correntes: Houve um aumento das receitas correntes em 2007 superior a € 400.000,00. Em 2006 obtivemos receitas correntes no valor de € 6.970.923,00 e no ano de 2007 no valor de € 7.379,983,00, ou

seja um aumento de cerca de 6%. Aumentamos a receita em € 92.394,33 nos impostos directos; nos impostos indirectos € 41.863,17; em taxas € 17.873,74; nos rendimentos de propriedades € 319.259,00; nas transferências correntes € 260.066,00 (estado e fundos autónomos) e outras receitas correntes € 13.899,00. Ora diminuindo € 336.000,00 em venda de bens e serviços, obtemos um saldo positivo de cerca de € 400.000,00.-----

-----2 – Receitas de capital: As receitas de capital diminuíram cerca de € 3.000.000,00 em relação ao ano anterior. Não é bom mas no fundo a Câmara é alheia a estas situações pelas razões que novamente aponto: limitação de acesso ao crédito; atraso nos pagamentos das obras participadas pela Comunidade, e como estamos no fim do III QCA (não podemos candidatar mais obras, faltando pois a entrada de capitais para novas obras).-----

-----3 – Despesas correntes: Nesta rubrica houve um aumento global das despesas correntes em € 372.832,70 que resultou essencialmente do aumento de € 342.173,00 na aquisição de bens e serviços relacionados com transportes escolares, resíduos sólidos, energia eléctrica paga à EDP, aumento do preço dos combustíveis. É de destacar que os custos com pessoal sofreram um aumento só de cerca de € 88.894,00 o que está relacionado com o aumento dos encargos com a C.G.A. de 13% para 15% e principalmente pelas responsabilidades que o Estado nos transferiu em matéria de educação designadamente nas Actividades Extracurriculares (Música, Desporto, Inglês e outras). -----

-----4 – Despesas de capital: Diminuíram substancialmente o que está relacionado com a quebra nas receitas de capital.-----

-----5 – Transferências de capital: As transferências de capital aumentaram € 20.268,00 cerca de 3%. O valor total transferido foi de € 734.616,63, distribuídos por: Comissões Fabriqueiras € 34.000,00; Centros Sociais € 244.362,02; Juntas de Freguesia € 375,989,11; Bombeiros € 29.800,00; Associação de Funcionários € 6.005,00; AMVC € 6.580,00; Voadouro € 37.836,50. Todas estas transferências representam um custo muito elevado para o Município porquanto equivale a mais de um mês de Fundos Municipais e outros. Não esquecer que apoiamos todas essas entidades em detrimento de uma melhor execução do Plano Plurianual de Investimentos. Verificou-se uma quebra substancial de receitas, igual a € 2.566.075,00; financiamos todas estas entidades com mais dinheiro, € 20.268,00. Com menos dinheiro demos mais.-----

-----6 – Dívidas do Município: Dívidas a curto prazo (fornecedores e empreiteiros) no valor de € 3.004.265,29 registam um aumento de € 301.422,15 em relação ao ano anterior. As dívidas de médio e longo prazo (banca) € 8.042.978,54 sofreram um aumento de cerca de 12% em relação ao ano anterior. As dívidas de contratos de locação financeira elevam-se a € 176.582,93 relativos à aquisição do edifício do BPSM. Houve de facto um

aumento das dívidas mas não deixamos de constatar que esteve longe de ser proporcional à quebra das receitas.-----

-----Endividamento: Como podem observar no Relatório de Gestão, a página 7, a capacidade de endividamento quer líquida ou com empréstimos ainda é substancial mesmo considerando todos os empréstimos porque se excluirmos os contratos para financiamento de obras comunitárias e que são cerca de metade podemos afirmar que temos boa saúde económica”. ---

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “ Senhor Presidente da Câmara ainda bem que há saúde económica da Câmara, mas para as Juntas de Freguesia só para algumas, e eu passo a explicar, tenho aqui cópia do ofício que me foi enviado, que foi feito dia 2 de Fevereiro de 2007 a referir as verbas a transferir para as Freguesias em 2007, eu desde já afirmo, não me incomoda nada o que as outras Juntas de Freguesia recebem, não quero é ser prejudicado em relação às outras, se as outras recebem, recebem-no e recebem-no muito bem, se calhar ainda deviam receber mais, agora falo de Bruçó. Aqui onde estão as Transferências de Capital, onde estão as Transferências para as Juntas de Freguesia Bruçó tem uma transferência de 6 mil euros, neste ofício que recebi e que foi de uma acta aprovada em Câmara dizem que para Bruçó iam transferir € 10.229,20, os 229,20 ficam perdoados, mas a Junta de Bruçó está credora da Câmara em 4 mil, os 229 eu já não me incomodo com isso, os 229 tudo bem, se é para a saúde financeira, podem ficar com eles, agora já estão a dever à Junta de Bruçó 4 mil, senão que não façam isto, eu prefiro que não me digam nada, que não aprovem nada, agora se aprovam um documento e não o cumprem Senhor Presidente algo falha, porque também tenho um protocolo assinado, um protocolo de modernização administrativa em que já houve alguns gastos durante o ano de 2007, eu compreendo porque o gasto foi em Dezembro que ainda não houve oportunidade de pagamento mas já vamos em Abril e eu já gastei 7 mil euros o ano passado, era preciso que a Câmara da parte que ficou de dar do protocolo ver se essa verba era disponibilizada, além dos 4 mil que me estão a dever porque contas são contas; do mesmo protocolo que a Junta assinou dá-me ideia que outras Juntas já receberam algum valor porque eu tenho aqui uma tabela que me foi cedida pelo Senhor Vereador Bártolo em que há Juntas que receberam de protocolo algumas verbas. E que eu saiba, posso estar errado e não quero estar aqui a levantar esses falsos testemunhos, o protocolo é o mesmo existente para a Junta de Bruçó e para essas Juntas, Senhor Presidente a falhar desta maneira na distribuição das verbas do que pretendem cumprir, só me resta votar contra.”-----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ depois da explicação mais exhaustiva que o Senhor Presidente da Câmara fez acerca do Relatório de Contas resulta que da análise dos documentos da prestação de contas no que se refere primeiro às Receitas Correntes e de Capital para analisar tudo

num todo resultam alguns aspectos que cabe salientar: 1- Tendo diminuído em termos reais a receita arrecadada verifica-se que a execução orçamental subiu em termos percentuais mais concretamente cerca de seis pontos percentuais em relação a 2006, isto portanto, para quem se baseia na análise feita nas percentagens pode de facto desta forma ficar mais satisfeito com a execução, contudo e na mesma linha de pensamento da análise feita a outros relatórios em anos anteriores damos maior importância ao que efectivamente se conseguiu executar, assim temos que a receita arrecadada no ano que se refere o relatório foi inferior à de 2006 não sendo este facto minimamente preocupante no que respeita à capacidade de gestão do Executivo, pois como se pode constatar de uma análise do Relatório a responsabilidade por esse facto se deve a factores e a condicionantes a que o Executivo é alheio como são essencialmente a impossibilidade de recurso ao crédito e a dificuldade em arrecadar verbas provenientes de Fundos Comunitários cuja abertura dos programas e o seu desenvolvimento o Governo teima em adiar para outras alturas eleitoralisticamente mais convenientes cabendo, claro está, a este responsabilidade pelos factos atrás citados. -----

-----Quanto à Despesa também devidamente já explicada no Relatório resulta que as correntes fruto de um aumento dos serviços a que o Executivo, e de alguns que o Senhor Presidente aqui falou, alguns serviços a que o Executivo vem recorrendo nomeadamente com Educação, Cultura, Lazer, Ambiente, Desporto e pelo constante inflacionamento dos bens que se vêm verificando neste País estas sofreram ligeiro aumento. -----

-----Quanto à Despesa de Capital, como já disse atrás acerca das Receitas de Capital e porque estas diminuíram naturalmente que teriam também que diminuir, pois como todos sabemos sem ovos não se podem fazer omeletas. No essencial são os reparos que nos merece este documento, são as contas que o Executivo nos presta no final do exercício, nós votaremos favoravelmente.” -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “da leitura dos diversos mapas que fazem parte da prestação de contas referentes ao ano de 2007, verificamos que a receita global arrecadada cifrou-se nos € 13.543.579, sendo € 7.379.983 de receitas correntes e € 6.163.596 de receitas de capital, correspondendo a uma taxa de execução de 66,4%, e isto, como afirmam no relatório de gestão, «*só foi possível porque o orçamento foi feito com algum rigor*», então os orçamentos não devem ser sempre elaborados com o máximo rigor? De forma que as previsões se aproximem o mais possível dos cem por cento e que as expectativas criadas com a aprovação destes instrumentos de gestão não sejam defraudadas a cada ano que passa, como tem acontecido ao longo dos últimos anos. Contribuíram para a realização destes valores, as transferências da Administração Central ao abrigo da Lei das Finanças Locais, com € 8.5737.487, o que representa 63% do total da

receita, fundos comunitários com € 1.269.956 que representam 9,4%, empréstimos de médio e longo prazo com € 1.207.941, e isto contradiz claramente que não lhe foi cortado o crédito, continuaram a utilizar empréstimos de médio e longo prazo, e que representam 9% da receita total, os impostos directos e indirectos com € 601.172, venda de bens correntes com € 414.995, venda de bens de investimento com € 395.247 que representam 2,9%. E já agora uma questão que lhe queria colocar ao Senhor Presidente e que explique o porquê nesta venda de bens correntes uma quebra tão grande de 700 em 2006, para 400 em 2007, uma quebra na ordem dos 44% na venda de bens correntes, convinha que fosse explicado o que é que aconteceu nesta rubrica. Como se pode constatar, a dependência do Município das transferências da Administração central ao abrigo da Lei das Finanças Locais é avassaladora, tivesse a Administração Central comportamento idêntico ao que a Câmara Municipal tem para com as Juntas de Freguesia em relação as transferências de capital, dos € 8.537.487 orçados, resolvesse transferir somente 57,8% desse montante, que foi o que aconteceu com as transferências para as Juntas de Freguesia então a Câmara receberia menos € 3.602.820, se isto acontecesse meus Senhores, se a Administração Central procedesse desta forma com certeza que caía o Carmo e a Trindade, mas ainda bem que há Instituições que respeitam os Orçamentos, como é o caso da Administração Central relativamente à Lei das Finanças Locais. -----

-----A receita global teve uma quebra de 16% em relação ao ano de 2006, enquanto que o investimento teve uma quebra de 33% em relação ao mesmo ano, ou seja, a diminuição no investimento foi o dobro da quebra na receita em termos percentuais, por outro lado, as despesas correntes subiram 6%, passaram de € 6.285.798 em 2006 para € 6.658.630 em 2007, privilegiou-se a despesa corrente em detrimento da despesa de capital. -----

-----A taxa de execução do PPI continua a ser bastante baixa, ficando-se pelos 52%, é a continuação das baixas taxas de execução a que já nos habituaram ao longo destes últimos anos. -----

-----O endividamento líquido do Município em 31-12-2007 é de € 11.094.731, sendo € 8.042.978 de médio e longo prazo e € 3.051.753 de curto prazo, se comparado com o do final de 2006, teve um crescimento de 12%, pese embora este aumento, não teve reflexo directo no aumento de investimento, antes pelo contrário, o investimento até diminuiu. -----

-----As transferências de capital para as Freguesias vão de mal a pior, cada ano que passa, menor é o valor transferido, dos € 650.000 constantes no orçamento para 2007, apenas foram transferidos € 375.988, menos 42,2% daquilo a que tinham direito. Não há regras claras sobre as transferências efectuadas, não se sabe quais são os critérios, não há transparência, não me venham dizer que foi aprovado o mapa com os critérios e os valores a transferir, esse mapa não serve para nada porque não

é respeitado, não há consideração pelas Juntas de Freguesia, olhem bem Senhores Deputados Municipais para a listagem das Freguesias com as verbas efectivamente transferidas e digam se há critérios, se há transparência, tal é a disparidade entre Freguesias com as mesmas condições e ou equivalentes. Já no ano transacto me insurgi sobre estas desigualdades, alertando o Senhor Presidente da Câmara para pôr cobro a esta situação, pelo que nos é apresentado o cenário ainda piorou, será que o Senhor Presidente não fica incomodado com estas disparidades e não chama a responsabilidade o detentor do pelouro. -----

-----Senhores Deputados não queria terminar sem antes perguntar ao Senhor Presidente se ainda existem Associações Culturais nas Freguesias deste Concelho? Se existem e têm actividade, não é com certeza com o apoio financeiro, ainda que mínimo, que a Câmara lhe disponibiliza, porque dos subsídios atribuídos não consta uma única Associação das Freguesias.-----

-----Porque as transferências de capital para as Freguesias não respeitam os valores orçados, o meu voto é contra a aprovação da prestação de contas do ano financeiro de 2007, e eu digo o meu voto, é o meu voto pessoal, a bancada tem a liberdade de escolher a sua forma de votação”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou novamente da palavra e disse: “ Senhor Deputado Moreno muito obrigado pela sua intervenção, na realidade foi uma constatação do que já consta do relatório e depois algumas considerações mais desviantes e considerações de transacção. -----

-----Quanto ao rigor dos orçamentos eles têm um rigor que pode ser maior, pode ser menor, pode resultar até da competência dos indivíduos que o fazem, pode resultar das circunstâncias, etc., etc...., quando se diz com algum rigor, com apreciável rigor, não é absoluto rigor, absoluto rigor há pouco em Portugal, até porque é preciso revisões dos orçamentos no meio dos mandatos. -----

-----Quanto ao crédito, aplicação de crédito, todos os empréstimos que foram utilizados durante este ano já estavam concedidos pelo DGAAL e nós não os tínhamos utilizado anteriormente, passámos a utilizá-los. -----

-----Quanto aos bens correntes, eles resultam com certeza da venda de terrenos, daquelas urbanizações e dos loteamentos. (ouviram-se vozes) É da EDP então, resultam disso mesmo. -----

-----Quanto ao comportamento que o Estado tem ser muito diferente da Câmara, quem dera que o Estado tivesse um comportamento como esta Câmara tem, quem dera, não é só como esta Câmara, é como todas as Câmaras, basta bem dizer que nós recebemos, nós Câmaras, todas do País recebemos, 12,7% do Produto Interno Bruto do País e somos responsáveis por 57% do desenvolvimento, enquanto o Estado recebe 87%, ou 86, 3% do Orçamento do Produto Interno Bruto e é responsável apenas por 40 e tal por cento do desenvolvimento, de maneira que o desenvolvimento das

Câmaras a nível do País, aliás verifiquem aqui em Mogadouro, o que é que o Estado fez aqui em Mogadouro além de umas participaçõezitas, todo o resto é feito pelos Municípios, são as Estradas Municipais, é tudo, Estradas Nacionais aqui para Mogadouro compõem uma, o Estado não tem rigor nenhum, o Estado o rigor que tem é fazer Estádios, o Estado quando se comparar com as autarquias em termos de desenvolvimento e em termos de cumprimento das suas obrigações está muito longe; basta bem dizer que nos concedeu para fazer uma Biblioteca e ainda hoje em 1 milhão e 100 mil euros, pagou-nos 100 mil. O exemplo do Estado para aqui, não sei. -----  
-----Quanto ao endividamento está aqui no nosso relatório tudo muito bem explicado, primámos por isso. Relativamente à capacidade de endividamento e de acordo com a Lei das Finanças Locais, conjugada com o nº1 do art. 33 da Lei 53-A/ 2006 de 29/12 do Orçamento do Estado o limite de endividamento líquido Municipal em 31 de Dezembro de 2007 é de 125% sobre a soma do montante dos Impostos Municipais com as participações do Município no Fundo de Equilíbrio Financeiro do ano anterior ou seja € 11.197.437,71 (em conformidade com o comunicado pela própria DGA), no entanto e de acordo com o estabelecido do art. 39 da Lei das Finanças Locais, o montante da dívida com empréstimos de médio e longo prazo não pode exceder a soma das receitas atrás descritas (Impostos Municipais + FEF), ou seja € 8. 957. 950,17 e estando excluídos desse limite, os empréstimos contraídos para obras financiadas pelos fundos comunitários bem como os contraídos para intempéries e que perfazem um total de € 4.066.332,26. Assim, o endividamento líquido do Município em 31 de Dezembro de 2007 é de € 11.094.731,71, de acordo com o mapa seguinte, calculado pela diferença entre os saldos, deduzida a importância da conta 27 de € 16.677.241,73, constatando-se que o limite não foi atingido. Tendo em conta que em 31 de Dezembro de 2007 a dívida total com empréstimos de médio e longo prazo é de € 8.042.978,54, se excluirmos o valor excepcionado de € 4.066.332,26 verifica-se que apenas utilizamos 44,39% da capacidade de endividamento para os empréstimos de médio e longo prazo, ou seja longe do permitido por Lei, o que pressupõe também um aumento da capacidade de endividamento líquido. Em suma o Município cumpriu com rigor a Lei das Finanças Locais. Os limites de endividamento permitidos por Lei foram cumpridos. Nenhum deles foi ultrapassado durante o exercício de 2007, e se considerarmos que temos mais de um milhão de euros a receber de obras participadas, a capacidade aumenta consideravelmente, na medida em que diminui o montante da dívida com os fornecedores, portanto acho que no capítulo do endividamento não estamos assim tão mal como isso, e até porque como podem às vezes constatar pelos jornais pertencemos àquele conjunto de 24 Municípios, entre os 308 do País que tem as contas em dia, ter as contas em dia significa razoavelmente em dia, não é em dia rigoroso, não é chegar

aqui e pagar, razoavelmente em dia, quer dizer a fornecedores um mês, mês e meio ou dois meses, a empreiteiros...-----

-----Transferências de Capital para as Juntas de Freguesia o Vereador Pimentel, se me permite, vai responder a esta questão. -----

-----Quanto às Associações Culturais, as Associações Culturais têm que ser como outras Associações, têm que apresentar o seu programa, têm que apresentar uma proposta daquilo que vão fazer e no fim fazer a relação daquilo que na realidade fizeram, agora dizer que as Associações são autênticas empresas de prestação de serviços à Câmara, bem isso não, dê-me aí 15 mil contos que eu quero fazer aí um evento com música Pop, isso não são participações. Participações é uma Associação..., e nós quando viemos para aqui parece que havia 33, quando se lhe mandou apresentar as escrituras metade não apresentaram porque as não tinham, isso foi caindo, e foi caindo porquê? Porque as Associações nenhuma delas disse assim: sim Senhor, eu vou fazer isto, e faz, e no fim vem pedir uma ajuda, agora dizer assim: é uma Associação que serve como empresa de prestação de serviços, nós vamos realizar um evento qualquer, dê-nos aí tanto, isto não é assim; as Associações têm que se bastar a si próprias, até porque a maior parte das Associações, se verificarem, são Associações que têm duzentos, trezentos sócios, cem sócios, e no fim vai-se ver quantos pagam quotas, pagar quotas já é uma coisa um bocado difícil, e depois nas Associações há um que trabalha, dois que trabalham, três que trabalham e depois nem há Assembleia, nem há nada, dois ou três falam pelas Associações que já não têm Assembleias há séculos, as Associações quando se assumirem como tal, com um programa bem elaborado para fazer os seus eventos, terão o apoio do Município, até lá será muito duvidoso que o tenham porque nós não nadamos em dinheiro e temos que cuidar dos interesses do Município. O Município tem que contar com os seus dinheiros, é para todos (para a velhice, para a educação), é para todos aqueles que promovem o desenvolvimento e aqueles que têm uma acção óptima dentro do Município.” -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “ começar por explicitar aqui também melhor a questão de..., para dizer que as rendas da EDP em 2006 passaram de Vendas de Serviços em 2007 para rendimentos de Propriedade e que rondam cerca de 400 mil euros. -----

----- Depois dizer com base na situação apontada pelo Senhor Presidente da Junta de Bruçó a propósito de Transferências de Capital, e falou também na questão da Modernização Administrativa, no documento de prestação de contas creio que, aliás é um dos mapas, está bem explícito que não houve aqui, nem foi preterida nenhuma Junta e que todas tiveram um tratamento equivalente, é certo que as dificuldades financeiras que o País atravessa e logicamente que se estendem às Autarquias, que o facto de em 2007 ter acabado o Quadro Comunitário de Apoio e estarmos em meados de 2008 e

ainda não haver um cêntimo do QREN, é evidente que isto dificulta a acção das Empresas, a acção dos Municípios e a acção de toda a gente, e dizer que é possível fazer um Orçamento de rigor, como o Senhor Vogal Aníbal Moreno diz, é pura utopia, então como é que se pode adivinhar quais são os Fundos Comunitários que as Câmaras vão buscar ao QREN se ainda não foi aprovada nenhuma candidatura? Se elas estão a decorrer neste momento? Ou então não contemplamos, enfim, não prevemos, não temos que fazer uma previsão daquilo que poderá acontecer já em 2007? É um bocado difícil. Agora se repararmos nas Transferências, elas são equivalentes, há aqui uns valores numa ou noutra Junta que decorrem de protocolos celebrados com essas Juntas para coisas específicas, para projectos específicos e nomeadamente creio que um ou dois, creio que é o caso da Junta de Freguesia de Urrós em que terá recebido, creio eu, se a memória não me falha, já alguma coisa da Modernização Administrativa (ouviram-se vozes), não, foi também protocolo para outras obras, foram para projectos específicos que constavam do nosso Plano de Actividades, isto é, transferir metade em transferências directas de capital e a outra através de protocolos a celebrar para obras específicas. E se repararem já no Plano de Actividades para 2008 que consta nas Transferências de Capital para as Juntas de Freguesia uma cláusula que diz assim: *de acordo com as disponibilidades financeiras da autarquia*; mas isto tem um objectivo, e o objectivo que preside a esta situação é, tão-somente, estarmos a elaborar candidaturas ao QREN, as Juntas terem a possibilidade de ir agora elaborar candidaturas ao PRODER e termos capacidade para podermos vir a financiar as Juntas nos projectos que apresentarem ao PRODER e financiar, logicamente, as candidaturas da Câmara. Quero-lhes dizer que há muito dinheiro no PRODER e as Juntas pela primeira vez se podem candidatar, porque ó o antigo LIDER onde as Juntas não podiam ir e como tal têm que programar os seus investimentos e os seus projectos para vir a apresentar, dado que as candidaturas estão a abrir neste momento. Este é o objectivo que presidiu à orientação e ao desenvolvimento do Plano de Actividades de 2007 que culmina neste documento que é a prestação de contas, eu creio que, o documento está aqui, eu podia-lhes ler uma a uma porque elas estão aqui todas e se há alguma Junta que se considere beneficiada, acho que poderá referi-lo, eu creio que ninguém se considera, nem ninguém se pode considerar, muito menos prejudicado. Grosso modo é isto, não há, ele está aqui, é um mapa que faz parte do documento de prestação de contas, é fácil constatar que o tratamento foi igual para todas as Juntas.”-----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “das respostas que foram dadas pelo Senhor Presidente da Câmara relativamente às transferências feitas a partir do Orçamento de Estado, eu penso que o Senhor Presidente ou não percebeu ou não quis perceber o que eu disse, eu não ponho em causa se o Estado transfere muito ou pouco para as Autarquias, o que eu

disse é que o Estado respeitou o que estava no Orçamento de Estado, o que a Câmara não fez em relação às Freguesias; não respeitou o que estava no Orçamento da Câmara Municipal que se comprometeu a transferir para as Freguesias e não o transferiu, enquanto que o Estado o que inscreveu em Orçamento de Estado para as Autarquias, fê-lo, transferiu para as Câmaras Municipais aquilo que estava em Orçamento de Estado, enquanto que a Câmara transferiu menos 42% do que aquilo que tinha inscrito no Orçamento da Câmara Municipal para transferir para as Juntas de Freguesia; portanto não está em causa se a Administração Central transfere muito ou pouco em função das responsabilidades que cada parte tem, o que está em causa é se os valores orçados e inscritos em orçamento foram respeitados ou não, há uma parte que é a Administração Central que o respeitou, há outra parte que é a Câmara Municipal que não respeitou esses valores inscritos por ela própria para transferir para as Juntas de Freguesia.

-----Quanto à questão do endividamento Senhor Presidente, eu não disse e poderá ouvir a gravação, eu não disse que a Autarquia ultrapassou os limites de endividamento, eu não disse que está fora de Lei, eu disse que o endividamento é 11 milhões de euros, isso o próprio relatório o diz, a dívida em 31 de Dezembro de 2007 da Autarquia é de 11 milhões de euros, sendo 8 milhões de médio e longo prazo e sendo 3 milhões de curto prazo, portanto neste momento se não houvesse as tais excepções que a Lei contempla tinha de facto atingido o limite de endividamento, se não fosse as excepções de empréstimos para obras comunitárias, tirando essa linha então o limite de endividamento estava atingido, de facto. -----

-----Quanto à pergunta que fiz também sobre o porquê da baixa da receita na venda de bens correntes também não me foi respondida, o Vereador Pimentel veio aqui falar que a receita das rendas da EDP, que passou de uma coisa para outra mas não me disse se é a baixa... (agora estou a ouvir aqui da parte do Vereador João Henriques dizer que teriam sido pagas já em 2008) mas essa será outra resposta que me parece mais credível do que a anteriormente dada, esperemos bem que de facto seja esse caso. -----

-----Sobre as Associações, Senhor Presidente eu quando referi as Associações das Freguesias não são Associações que de certeza não pedem subsídios de apoio de quinze, vinte ou trinta mil euros, são Associações que normalmente pediam apoio de mil, mil e quinhentos euros, se tanto, para fazer alguma actividade, pelo que vemos na Conta de Gerência as Associações de Freguesia desapareceram completamente do mapa, mas há Associações, de facto, que foram subsidiadas em mais de trinta mil euros, e isso Senhor Presidente não está demonstrado da valia dessas Associações, como é o caso que está no mapa – Associação Voadouro que recebeu mais de trinta mil euros, para esse caso já não há que controlar custos mas para aquelas pequenas Associações das Freguesias com mil, mil e quinhentos euros há que controlar de facto custos, são dois entendimentos que de facto

não podemos concordar com eles. Voltando às transferências para as Freguesias pode o Senhor Vereador Pimentel esforçar-se por dizer que houve igualdade porque da leitura do mapa ninguém desta sala com certeza chegará a essa conclusão, houve tudo menos igualdade e por outro lado vou-lhe dizer: o que estamos a analisar neste momento não são as contas que se irão analisar em 2009 sobre o 2008, o que estamos a analisar é o que foi o ano de 2007, o 2008 estaremos cá em 2009 para o analisar, o que está em causa aqui neste momento são as contas, são as transferências que foram feitas para as Freguesias em 2007, contas essas em que diziam que transferiam para as Freguesias 650 mil e só transferiram 375 mil e sem critério algum, e portanto com total desigualdade sobre as Juntas de Freguesia.-----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “depois da escarpelização feita aqui por o meu Presidente, excelentíssimo Senhor Presidente Moreno acho que, no aspecto técnico de contas do relatório não tenho conhecimento sequer para fazer comentários, apenas notar aqui como já disse na minha primeira intervenção que seria bom corrigir a simbologia do euro em toda a documentação e notar que o relatório de gestão não está datado, não sei se isso é um elemento fundamental, se contará em si alguma nulidade ou anulabilidade, não faço ideia, mas seria bom que fosse datado, pelo menos na cópia que me foi entregue não está datado o relatório de gestão. -----

-----Falei, comentei, a intervenção do Presidente da bancada parlamentar da oposição, na qual eu me integro, não comentei mas vou agora dizer algo sobre a intervenção da ..., não posso dizer situação, tenho que dizer da Câmara Municipal e da bancada que a suporta, ora então da parte da bancada parlamentar não vi aqui nenhum contributo a não ser um costumeiro bate palmas e uma afirmação que era mais que espectável e que é costumeiro, que é sim Senhor está tudo bem, dizemos muito bem, da parte dos membros do Executivo ouvi aqui dois discursos, parecia-me a mim que estava em Assembleias diferentes, o Senhor Presidente fez um discurso de afirmação dizendo que tinha contrariamente ao poder central cumprido as suas metas e tinha executado tudo aquilo que tinha previsto, o Senhor Vereador Pimentel fez aqui um discurso desculpabilizante dizendo que não tinha feito mais porque não lhe tinham dado mais e que além disso não tinham sido frustradas as expectativas em relação ao QREN, há aqui alguma dessincronização que eu não entendo, mas enfim, aguardo melhores dias e aguardo melhores explicações.” -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** no uso novamente da palavra disse: “(fim da gravação na presente faixa da banda magnética) ... com respeito ao Orçamento em minha casa eu faço um Orçamento com um rigor extraordinário e chego ao fim do ano, com a excepção de quando gasto mais luz, ou menos luz, mais água, ou menos água, mas já prevejo as

verbas par isso, bate certo, o Governo, o Estado, pode fazer isso, pois pode, ele é soberano, agora o que ele não nos diz é as verbas antecipadamente, de maneira que nós temos que fazer sempre ajustamentos adequados à possibilidade de adquirirmos sempre dinheiros que possam vir extraordinariamente, daí que não sejam coisas absolutamente iguais, ó Moreno, isto é assim. -----

-----Quanto ao endividamento, olhe se fosse neste momento já tínhamos menos meio milhão de euros, sabe porquê? Porque os atrasos de pagamento são prementes, o Estado diz que paga, paga quando paga, os QREN'S pagam, pagam quando pagam, de maneira que estes Orçamentos são um pouco interlaçados uns nos outros, é claro que têm que ser avaliados uma vez por ano, e tem que ser assim, mas não é bem assim. -----

-----Quanto à EDP já lhe explicou, as correntes e isso tudo, a EDP pagou-nos aquilo que nos devia só no dia 2 ou 3 de Janeiro e devia ter pago até 31 de Dezembro. -----

-----Das Associações, eu creio que Associações a pedir 200 contos ou mil euros, para fazer a vontade ali ao Ilídio, falar em euros, não me lembra de terem aparecido este ano, ninguém, quem é que pede agora mil ou mil e quinhentos euros, ninguém pede nada disso, essas acabaram, agora quanto à Voadouro esse é precisamente o exemplo que eu tinha citado anteriormente, é que as Associações devem estar com atenção até porque têm a Associação Desenvolvimento do Douro Superior que os atende ali, diz assim: sim Senhor, vamos ali a ver se é possível fazer, ou não é possível fazer candidaturas ao FEDER, a isto, àquilo, a tudo. Ora bem a Associação Voadouro fez de facto essa candidatura, e desses trinta e sete, creio que foi trinta e sete que disse, nós vamos ser agora reembolsados precisamente de uma parte, da parte não comparticipada, que são vinte e oito mil euros, portanto vinte e oito mil euros regressam, conseguimos o material para por a funcionar o aeródromo, conseguimos o material através de um projecto que a Câmara não podia apresentar, apresentou ela, nós demos-lhe a parte comparticipada e retirámos a parte não comparticipada, que são estes vinte e oito mil euros, que já entrou o cheque na Câmara, se não estou em erro (*ouviram-se vozes*), mas vai entrar na Câmara, portanto é assim que se desenvolvem as coisas. -----

-----A minha Câmara não é suportada por bancada especial nenhuma, eu creio que a Câmara Municipal de Mogadouro, Senhor Deputado Ilídio Simões não é a bancada que a suporta, a Assembleia está aqui para dizer aquilo que entende e para mim tanto me faz ser suportado por uma, como por outra, a opinião é de todos porque no fim, creio eu, não há separação de votações, no fim há tantos a favor, tantas abstenções, tantos contra, isso é da Assembleia toda, essa divisão entre o lado esquerdo e o lado direito, se assim se lhe chama, no lado direito haverá muitos de esquerda e do lado esquerdo haverá muitos de direita, não se justifica no meu entender. -----

-----A Câmara fez tudo o que se propôs, não a Câmara nunca faz tudo do que se propôs em termos absolutos, era o que fazia falta, quem me dera a mim fazer tudo aquilo a que me proponho, é impossível, mas o Estado também não, o Estado também não faz tudo a que se propõe, o Estado faz, dentro do seu Orçamento, parte faz, parte não faz, outra parte adia, é como a Câmara, a Câmara se tivesse dinheiro certo para dizer assim: eu posso fazer, fazia, desde que os empreiteiros correspondessem, assim não, a Câmara faz o que pode dentro daquilo que se propõe fazer”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: vamos pôr à votação o ponto 2.2. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Resultado da votação com quarenta e oito (48) presenças, temos votos contra sete (7), abstenções nove (9), a favor trinta e dois (32). -----

-----Vamos passar ao ponto seguinte, ponto 2.3-----

-----**2.3 Análise e deliberação sobre “ ESTATUTOS DO AGRUPAMENTO EUROPEU DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL DUERO – DOURO.”** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço deu a palavra novamente à Câmara. -----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente aquilo que aqui trazemos para discussão e aprovação são o convénio, Estatutos do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Duero-Douro, bem como a aprovação da adesão a este Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial, ele tem, já foi explicado em várias sessões que houve, inclusivamente com os Senhores Presidentes de Junta e o mais significativo deste Agrupamento é o seguinte: pela primeira vez a Comunidade Europeia entende que se agrupando zonas, regiões de territórios da sua competência que podem estar em vários países, este próprio Agrupamento pode levar a que haja um aumento de participação por parte da Comunidade Europeia em determinados tipos de projectos, para as verbas que estão destinadas a ser utilizadas nestes Agrupamentos correspondem 2,52% do QREN, o que quer dizer que apesar da percentagem parecer muito baixa, são muitos milhões de euros que estão em jogo nestes Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial, o que quer dizer que a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia devem fazer uma aposta certa neste Agrupamento, bem como noutra tipo de Agrupamentos porque não há uma exclusividade em que uma entidade possa estar somente num Agrupamento de Cooperação Territorial, pode estar em vários Agrupamentos, este que aparece, e aparece para poderem também as próprias Juntas de Freguesia enquanto entidades de poder local fazer parte e candidatar-se. É este que nós aqui trazemos neste momento

para ser discutido e aprovado, receberam os Estatutos, este convénio, Estatutos foram aprovados na Câmara Municipal por unanimidade para serem aprovados, e aqui estamos a apresentá-los para também a Assembleia se poder pronunciar sobre isso. Quero também dizer-vos, já agora, aos Senhores Presidentes de Junta que entretanto aprovaram a entrada, a adesão neste Agrupamento que no final da sessão agradecemos que fizessem o preenchimento das certidões que aqui temos, respectivas, porque na segunda feira temos que dar entrada de tudo isto em Espanha porque na terça feira o Agrupamento vai ser criado, efectivamente, e toda a documentação vai ter que estar em Espanha na segunda feira, se for obviamente aprovado aqui, a Câmara também fará, mas os Senhores que já aprovaram nas Assembleias de Freguesia terão autonomia mesmo que aqui não fosse aprovado.”-----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, eu peço desculpa de maçar a Assembleia porque este assunto já é recorrente, já aquando doutras propostas ou doutras (?) do Município que vieram aqui para obter a aprovação desta Assembleia eu tive a mesma intervenção e de facto acho que tenho mais do que motivos para a repetir, é o seguinte: aparece-nos aqui um documento que diz: «foi aprovado por unanimidade no Executivo os Estatutos do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Douro – Douro», muito bem, «tendo o Executivo deliberado por unanimidade aderir», tudo bem, e acrescenta «foi ainda deliberado submeter a presente deliberação à Assembleia Municipal para aprovação». Que é que esta palavra quer dizer? Aprovamos isto? Sim Senhor tudo bem e vamos embora, quer dizer, não foi aprovado para discussão, nem sequer para rejeição, ora, na minha opinião isso contraria a Lei Quadro que rege os Municípios, nomeadamente a alínea m, do nº 2, do artigo 53 que não vale a pena consultar porque vem transcrita no Regimento Municipal, embora com outra alínea que é a alínea l, do nº2, do artigo18, que diz clarissimamente «*compete à Assembleia Municipal*» por isso nem sequer era necessário que o Executivo deliberasse, o Executivo não tem nada que deliberar das competências da Assembleia, é à Assembleia que compete, não é ao Executivo que compete deliberar para submeter à Assembleia, é da competência da Assembleia o seguinte: «sob proposta da Câmara autorizar o Município a integrar-se em associações, etc., etc....» e remata assim o último parágrafo da dita alínea «*fixando a Assembleia Municipal as condições gerais dessa participação*», logo não pode ser um documento em branco, a Assembleia tem que fixar as condições da participação do Município, não é só aprovar aquilo que o Município decidiu, é fixar as condições, portanto se esta Assembleia não concordar com as condições que estão apostas nestas cláusulas pode derrotar a Moção (*ouviram-se vozes*), peço desculpa Senhor Deputado Alfredo Preto, mas o que aqui o Executivo nos manda fazer é aprovar, não diz submeter à discussão, diz aprovar, é o que está escrito aqui, (*ouviram-se vozes*), não

desculpe, está aqui escrito aprovar, nem sequer está escrito discutir, e então vamos saber quais são as condições propostas para que se possa dar cumprimento ao que fixa a parte final da alínea 1, do artigo 18, número 2 aqui citado, não sei, mais uma vez o Executivo e já é repetente nesta matéria nos põe aqui situações a «mata cavalos», aprovamos hoje porque tem que ser apresentado na segunda feira, como já aconteceu numa história sobre água, com uma história sobre urbanização, com quinhentas histórias, não pode ser assim, há aqui uma falta de respeito pelo trabalho desta Assembleia, que fique bem claro que é esta Assembleia que tem competência para fiscalizar o Executivo, e não o inverso, portanto eu nem sequer quero saber da bondade do projecto porque acho que há aqui uma falha completa de tramitação dos processos. Acho que não é legal o que se está a fazer, portanto a minha posição será como devem perceber abster-me, de qualquer dos casos não deixo de fazer um comentário, se entenderem que pode ajudar alguma coisa, que fala em organismos públicos, províncias espanholas e depois fala em regiões portuguesas, isso é uma coisa que não existe, regiões portuguesas não estão institucionalizadas, não são nenhuma autarquia, não são nenhuma órgão de poder público, de maneira que acho que a redacção não está muito correcta, e vem aqui, e vem depois salvo erro nos Estatutos no artigo 1º, de qualquer dos casos, que fique aqui bem clarinha a minha posição, abster-me-ei não por razões de bondade, ou não bondade do que contém este documento, mas por razões processuais.”-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “evidentemente que de vez em quando o Senhor Deputado Municipal Ilídio Martins cria-nos assim umas partidas que nos leva a algumas interpretações menos correctas, porém, penso que a mesa, particularmente a mesa e a Assembleia Municipal e a Câmara está a seguir e a assumir os preceitos legais que estão estatuídos na Lei e no nosso Regimento; é óbvio que ele tem o direito de ter as suas dúvidas e honro a franqueza com que abertamente aqui as coloca, mas nós também temos as linhas pelas quais nos orientamos, e acho que nos orientamos dentro da base da legalidade, se assim não fosse não estaríamos aqui e os Senhores também não permitiriam, assim sendo, e devo dizer o seguinte: o Senhor Presidente da Câmara mandou-nos a comunicação sobre os Estatutos do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Douro – Duero com estes dizeres «relativamente ao assunto em epígrafe cumpre-me informar V. Exa. que foi presente a reunião do Executivo no dia 4 de Março do corrente ano, tendo sido deliberado aderir ao Agrupamento e aprovar os referidos Estatutos, foi ainda deliberado», e aqui é que está a base que sustenta toda esta prática que estamos a fazer, «submeter a presente deliberação da Câmara Municipal à Assembleia Municipal para aprovação», nós agora aqui somos soberanos ou aprovamos ou não aprovamos, agora o preceito foi discutido, deu-se a

possibilidade aos Senhores membros da Assembleia, relativamente a este ponto, depois da intervenção da Câmara virem a discutir, houve um Senhor Deputado que discutiu, portanto penso que estamos a assumir as coisas com toda a legalidade administrativa ou jurídico-administrativa, por conseguinte sempre foi assim porque é assim que tem que ser, a Câmara aprova o pedido que foi naturalmente solicitado pela Associação, a Câmara é um órgão independente da Assembleia, nós somos o órgão fiscalizador e estamos aqui para fiscalizar os actos que a Câmara pratica, por conseguinte o ponto na ordem de trabalhos está perfeitamente correcto, na minha óptica, e vamos pois submetê-lo à apreciação, simplesmente antes de votarmos a deliberação pediu a palavra o Senhor Vítor Batista.”-----

► **VÍTOR BATISTA** usou da palavra e disse: “ é relativamente a este assunto; só vinha aqui para marcar uma posição, já que se faz aqui tanta referência em situação e oposição, quer dizer isto começa a aborrecer esta situação, eu compreendo e respeito, já nos confunde a palavra situação, já enjoa e já nem sabemos em que contexto havemos de a utilizar, quer dizer eu respeito que realmente se avalie o rigor dos procedimentos que tomamos aqui, mas acho que também ir à exaustão porque a própria Lei interpretada noutro contexto..., a própria Lei acho que é feita realmente para dar abertura a interpretações vagas e se quisermos divagar com ela, por isso é também a forma de dar emprego aos próprios Juristas porque se ela fosse rígida as coisas eram claras e eles não tinham tanto emprego para poderem trabalhar. Respeito a posição do caro Deputado mas também acho que se deve conter um bocadinho porque é uma perda de tempo. Às vezes é pertinente, tem aqui situações de alguma pertinência mas também às vezes peca um bocadinho, nós não podemos misturar o órgão Assembleia com Executivo, realmente eu não vejo outra forma, como é que o Executivo conseguia colocar aqui na Assembleia se não tivesse passado numa reunião para aprovação? É lógico que isto não podia ser uma proposta, nem da situação, nem da oposição, tinha que ser do Executivo, e se o Executivo leva à Assembleia tem que passar por uma forma de Conselho, o colégio tem que decidir, ele foi aprovado no colégio respectivo para depois subir à Assembleia, o nosso papel aqui não é opinar sobre, ou avaliar a posição da Câmara, é sim avaliar o documento de forma a dar visto, ele só vai ser validado se realmente nós tomarmos aqui uma posição favorável, nós temos que começar a separar e não andarmos aqui..., porque só nos faz perder tempo. Senhor caro Deputado com muito respeito, porque sabe que o respeito, é pertinente nalgumas situações, nalgumas nem tanto, eu acho que só nos faz perder um bocadinho de tempo, e estas situações de às vezes irmos a buscar na Lei tudo para empatar o sistema, é prejudicial aos trabalhos que se desenvolvem aqui.”-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ feita esta intervenção vamos proceder então à deliberação uma vez que já foi analisado o ponto 2.3-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Resultado da votação com quarenta e sete (47) presenças, temos votos contra zero (0), abstenções duas (2), a favor quarenta e cinco (45). -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ Senhor Presidente a minha declaração de voto oral então é a seguinte: por razões que expus aquando da minha última intervenção e que mais corroboro depois de ter ouvido a intervenção do Senhor Deputado Vítor Batista, agradecendo as referências que ele me fez, embora não concordando com algumas, evidente, mas agradecendo porque foram feitas com sinceridade e com amizade venho então dizer o seguinte: não tenho nada a ver com as decisões que o Executivo toma, tenho a ver com as competências desta Assembleia, para isso é que fui eleito para estar aqui; não afirmei, nem afirmo que tenha o Executivo ultrapassado qualquer norma legal, só estou a dizer que quem está a ultrapassar as normas legais é esta Assembleia, isto porquê? Porque está a permitir que uma proposta do Executivo seja aqui votada, sem ser discutida, e sem cumprimento da parte final da alínea 1, do nº2 do artigo 18 do regimento que citei que diz clarissimamente que «em qualquer dos casos fixando as condições gerais dessa participação», está aqui escrito, isto foi votado em Fevereiro de 2002, não fui eu, não estava aqui sequer, nem sei quem foi que a votou, isto é competência exclusiva, dada pela Lei fundamental a esta Assembleia; se a Câmara quer passar por cima da Assembleia, ou o que é pior, se a mesa da Assembleia e esta própria Assembleia quer passar por cima dela própria, faz favor, que salte o motil, que esteja à-vontade. Este é o meu voto. ” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ é o seu voto e a sua interpretação. Vamos passar ao ponto seguinte, ponto 2.4 -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o ponto 2.4 -  
-----**2. 4 Outros Assuntos**-----

-----Sobre este assunto alguém quer intervir? Damos de imediato a palavra ao Senhor Deputado Altino Aleixo. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “ eu só vim aqui nos outros assuntos porque o Senhor Presidente não deixou vir aqui a discutir nos assuntos de interesse, o Senhor Presidente até demonstrou um ar assim um bocadinho chateado por eu vir aqui muitas vezes, mas não se chateie porque as intervenções nesta Assembleia, a mediana das intervenções é muitíssimo e repito muitíssimo baixa por isso se alguém quiser vir aqui

falar mais uma vez penso que não é grande problema, bom e eu vim aqui porque era para me referir ao Senhor Vereador António Pimentel, bom eu ao Senhor Vereador António Pimentel até já lhe disse que até era homem de votar nele se ele fosse para Lisboa como Deputado, porque o Senhor António Pimentel é um homem de ganas, um homem rijo, e eu gosto de homens de ganas e homens rijos, como o Camacho por exemplo, independentemente das suas qualidades técnicas, também sei que o Senhor Vereador é o que domina melhor os dossiers da Câmara, não tenho dúvida nenhuma, honra lhe seja feita, mas tem um feitio que para mim considero um grande defeito, ele responde ao que quer, e como quer, e assim sendo é lógico que nunca se engana, que ele sabe do que está a dizer, neste caso sobre o assunto que eu lhe coloquei no ponto 1.3 ele explicou muito bem, o que ele disse explicou muito bem, eu percebi muitíssimo bem, mas eu não lhe perguntei isso, o que eu lhe queria perguntar e que lhe perguntei era: obras executadas – Março/2008, nas obras executadas, eu não vou prever se a máquina vai lá andar quinze dias, um mês, são obras executadas, se estão executada já andou, isto tem que estar correcto.”-----

► **CARLOS AZEVEDO** usou da palavra e disse: “ Senhor Presidente da mesa, eu por acaso sei o seu nome, Senhor Professor Ilídio, o assunto que me traz aqui é um bocadinho pertinente, eu, quando falam em desporto, sobretudo nas camadas jovens fico um bocado nervoso porque mexe comigo. O Professor Albino falou aqui, deu os parabéns à Câmara, na parte cultural está tudo bem, aí não me pronuncio; em relação ao Desporto não está tudo bem, senão vejamos há duas equipas de escolinhas infantis que são patrocinadas pela Câmara Municipal de Mogadouro, onde são orientadas, não treinadas, atenção, por dois funcionários da Câmara Municipal, que são Professores de Educação Física, não são Treinadores, e como tal, ser Treinador é uma coisa, ser Professor de Educação Física é outra, senhor Presidente lamento muito dizer isto mas em relação às camadas jovens acho que é uma vergonha o que se está a passar, é inadmissível perder um jogo por falta de comparência quando a Câmara Municipal disse que não tinha autocarro disponível, há empresas que alugam autocarros. Para ir para Vila Flor com a equipa de escolinhas infantis não havia autocarros? Perder um jogo por falta de comparência? Outra coisa, mandar os miúdos daqui para Carrazeda, que saem de casa às sete da manhã com ração de combate, eu sei o que é ração de combate que estive na tropa. Duas sandes e um sumo, Senhor Presidente? Saem de casa às sete da manhã, chegam a casa às três da tarde. Estou a falar de miúdos dos 8 aos 12 anos, se é esse o projecto (**fim da gravação na presente faixa da banda magnética**) ..., e outra coisa, se fosse comigo eu não aceitaria, ainda bem que não faço parte desse projecto, porque eu estive à frente de uma equipa de Vale da Madre porque infelizmente Mogadouro nessa não entrou, e nós tivemos a coragem de entrar por Vale da Madre, eu e o João

Gouveia, com trinta miúdos dos 8 aos 12 anos e nunca lhe faltou uma refeição, almoço ou jantar tinham sempre. Porquê? Nós pedíamos porta a porta. Há aqui muita gente nesta Assembleia que nos ajudou, sempre tivemos uma refeição condigna, e neste momento mandar miúdos com duas sandes e um sumo, lamento muito.” -----

► **CÂNDIDO FERNANDES** no uso da palavra disse: “eu venho aqui novamente e queria picar, no bom sentido, aqui o senhor Vice-Presidente mais uma vez por causa da escola de Ventoselo, na última reunião ele diz peremptoriamente assim: «que qualquer protocolo que seja desvirtuado por qualquer uma das partes deve terminar, seja em que circunstâncias for, em termos abstractos é assim e terá que ser», afinal a resposta que o Senhor Vice-Presidente me deu não é nada disto, agradecia uma resposta.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “só uma achegashinha para o que se tratou na última, na reunião de 29 de Fevereiro, foi aqui votada uma alteração ao Regulamento Municipal de feiras, eu tomei conhecimento que passados dez dias saiu uma nova Lei, concretamente o Decreto-Lei 42/2008 de 10 de Março, portanto era para sugerir à Câmara, se por acaso ainda o não fez que alertasse os Serviços Jurídicos para ver se há alguma incompatibilidade, tanto mais que houve alguma legislação que foi revogada, de maneira que eu não sei se depois mexe com essa questão.”-----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “pretendo com esta minha intervenção informar esta Assembleia acerca de um assunto que poderá passar bem à margem daquilo que está a acontecer, e simultaneamente também felicitar a Câmara porque já tomou posição em relação ao mesmo assunto, e também porque não, ver qual a possibilidade desta Assembleia Municipal deliberar, ou dar o seu parecer, ou conforme entender. O assunto é o seguinte: habituámo-nos todos a constatar que vamos ficando cada vez com menos serviços; este Governo insiste em tratar o interior com os mesmos parâmetros com que trata o Litoral, aplicando a mesma bitola, encerra os serviços, deixa as pessoas um pouco ao abandono, e pronto as pessoas depois que se desenrasquem, daqui para ali, para além, entendem muito bem do que estou a falar, falarei da Saúde, falarei da Justiça, falarei de tantos organismos e entidades que tivemos, ainda temos, mas não sei se continuaremos a ter, e isto vem a propósito de nesta política de racionalização de custos, que eu acho que deve haver, efectivamente, uma política orientada no sentido de tornar as coisas eficientes, mas não pode ser cega, surda e muda, quer dizer, tem que haver critérios, e temos que efectivamente entender que vivemos numa zona de grande fragilidade social, onde as pessoas que aqui habitam não têm meios, e portanto há que ponderar as opções que se tomam. -----

-----Isto tudo porque decorre um processo que tem a ver com o encerramento dos Centros de Formação de Associação de Escolas, como sabem as escolas associaram-se, criaram Associações com os seus

regulamentos, candidataram-se ao Conselho Científico da Formação Contínua para terem uma certificação como entidades formadoras e temos no Distrito de Bragança cinco Centros de Formação de Associação de Escolas. O Ministério da Educação pretende organizar, pretende racionalizar, e dos actuais cinco Centros de Formação, pretende que fiquem apenas dois Centros de Formação, portanto tem feito pressão para que assim seja, e isto claro num Distrito como o nosso em que as acessibilidades são aquilo que são, em que as distâncias entre os Municípios todos conhecemos, de facto com dois Centros de Formação vem complicar, e de que maneira, a vida das pessoas que têm que fazer essa formação obrigatória, estou a falar de professores, estou a falar de pessoal não Docente, pessoal Docente e não Docente que por força da Lei para progressão nas respectivas carreiras têm que frequentar obrigatoriamente essa formação. -----

-----O Ministério convidou as escolas a reunirem através dos seus Presidentes dos Conselhos Executivos e essa reunião teve lugar ontem, surgiram depois da discussão acalorada duas propostas, uma que propunha que no Distrito de Bragança ficassem três Centros de Formação e uma outra, em que ficassem dois Centros de Formação; feita a votação os Conselhos Executivos, os seus Presidentes, a votação caiu a favor dos dois Centros de Formação, claro que, não vamos ser ingénuos, pesou nesta decisão um lobby, que todos nós sabemos qual é, é o lobby do IP4, mais uma vez, não é? Bragança, Macedo, Mirandela que pretende efectivamente continuar com os Centros de Formação ali e nós a olhar para eles e depois se quisermos formação logo se vê como é. Eu ainda intervim no sentido de dizer que se justificam e que se justificavam no Distrito três Centros de Formação, apresentei os meus argumentos mas ficou decidido por parte das escolas. Não quer dizer que não haja aqui outros parceiros que de facto venham reforçar a ideia de que a existência de três Centros de Formação de Associação de Escolas se justificam no Distrito. Posto isto queria de facto felicitar a Câmara Municipal de Mogadouro porque tendo conhecimento daquilo que se estava a passar fez um ofício às entidades que entendeu por bem que deveriam ser informadas das posições desta Câmara Municipal e elas vão no sentido de os Centros de Formação não serem dois mas três, sendo que essa organização dos Centros de Formação seria mais ou menos isto: Bragança, Vinhais e Macedo de Cavaleiros constituiriam um Centro de Formação; Mirandela, Carrazeda de Ansiães, Vila Flor e Alfândega da Fé, um outro Centro de Formação; Vimioso, Miranda do Douro, Mogadouro, Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta, um outro Centro de Formação. Se falarmos em termos de viabilidade destes Centros de Formação, devo dizer que cada um destes Centros ficaria mais ou menos com um número de mil formandos, sendo que toda a gente tem que fazer formação isto significará mais ou menos 120 cursos de formação por ano. -

-----Era este assunto que eu queria trazer aqui, pôr à vossa consideração, dar conhecimento, e se quiserem tomar alguma posição sobre este assunto, enviar às entidades responsáveis, à Direcção Regional de Educação do Norte a posição, penso que seria oportuno e seria bom porque de facto com esta organização decidida na perspectiva das escolas que foi decidido ontem, não me parece que seja o melhor para nós.” -----

► **ANTÓNIO PIMENTA DE CASTRO** usou da palavra e disse: “ quero começar por felicitar a Câmara de Mogadouro pela quantidade e qualidade das obras, das infra-estruturas que tem dotado o Concelho, mas a meu ver há uma que tem que ser feita que é uma casa mortuária para dar a dignidade, que eu tenho assistido infelizmente, no nosso Concelho há muitas mais mortes que nascimentos, eu tenho assistido este ano, todos nós temos assistido, e os mortos não têm sido tratados com aquela dignidade que merecem. Eu acho que é uma obra imprescindível para o Município, uma casa mortuária, bem sei que a Santa Casa vai ter uma e vai colocar à disposição, mas de facto eu acho que o Município devia ter uma casa mortuária para tratar as pessoas com dignidade, não nas igrejas, até porque há pessoas que nem são religiosas. O meu contributo seria esse, lembrar apenas a urgência da construção de uma casa dessas.” -----

► **MANUEL FOLGADO** usou da palavra e disse: “ eu queria perguntar à Câmara Municipal como é que está a situação da ETAR de Bemposta? Se já tem algo em concreto para esta obra? Porque eu tenho conhecimento que a Sogrape irá avançar ela sozinha com uma ETAR, e haveria possibilidade de fazer conjuntamente com a Câmara e ela participaria nos custos da construção dessa obra. Seria conveniente tomar medidas sobre isso.”-----

► **ANÍBAL MORENO** usou novamente da palavra e disse: “a questão que me traz neste ponto da agenda não tem muito a ver com a Câmara Municipal mas com os outros assuntos, sim, porque tem a ver com uma situação que já coloquei aqui nesta Assembleia a 29 de Fevereiro, mas pelo facto da questão que eu levantei a pessoa a quem era dirigido não estar presente, e hoje está, renovo aqui essa intervenção sobre a notícia do jornal em que o Senhor Vereador Antero Neto classificou os membros desta Assembleia eleitos pelo Partido Socialista de «mensageiros da desgraça», para o caso de não ter lido a acta quero lembrar novamente Senhor Vereador Antero Neto que os eleitos pelas listas do Partido Socialista nesta Assembleia Municipal não se consideram mensageiros de desgraça alguma, antes pelo contrário consideram-se defensores dos direitos dos Municípios deste Concelho e por eles continuarão sempre a lutar. Também nessa reunião fiz um apelo, quer eu, quer o Deputado Tibério para que o Senhor Vereador Antero meta a mão na consciência e de facto se está, como de facto está contra o Partido Socialista que liberte o lugar de Vereador para que foi eleito nas listas do Partido Socialista.”-----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou novamente da palavra e disse: “o

Regulamento das feiras já foi enviado à comissão que trata disso. -----

-----Doutor José Maria Preto enviámos, e a sua proposta foi fundamental, enviámos esse documento à DREN com conhecimento às tutelas todas, portanto também está resolvido. -----

-----Doutor Pimenta fala na casa mortuária e realmente foi uma das nossas preocupações, o que acresce a isso é que quando há dois anos tomei isso em meu poder previa-se uma legislação, creio que já saiu, em que não ia ser permitido mais ter falecidos em casa e portanto era preciso uma casa mortuária, ora bem uma casa mortuária para todo o Concelho, ir fazer casas mortuárias para todas as Freguesias, também..., pensámos..., e então deslocámo-nos a Espanha onde havia uma modalidade que era uns camiões grandes e que se desarticulavam, deixavam espaço para o falecido, espaço dos lados para a família e depois uma sala de estar grande, e ainda sanitários e essas coisas todas, e isso podia deslocar-se pelas aldeias conforme fosse, ou não necessário. Ainda não demos andamento a esse sistema, até porque a Misericórdia..., tínhamos falado com o Senhor Silva para fazer essa casa mortuária, espero que agora a nova Direcção da Misericórdia o faça. -----

-----Quanto a ETAR de Bemposta isso já está a ser tratado entre a Câmara e a Sogrape (ouviram-se vozes), isso avançar com a obra pertence à Câmara e pertence à Sogrape depois de um entendimento, a Junta de Freguesia está alheia a isso porque quem vai fazer a ETAR é a Câmara e a Sogrape. -----

-----Quanto ao Deputado Altino será o Pimentel a responder. -----

-----Quanto ao Deputado Carlos Azevedo evidentemente que isso num plano tão grandioso como é o plano do Desporto de Mogadouro, coisas pontuais são para corrigir, e lamentamos que, de facto, não nos tenha por exemplo dado um telefonema a dizer: olhe que se passa isto..., ou um escritinho olhe que se passa isto..., (ouviram-se vozes) se não tem nada, mas veio aqui dizer, e com todo o seu direito. Esses problemas que aqui põe..., os dois funcionários da Câmara, até vamos investigar o que se passa com isso, acho que os dois funcionários como outros quaisquer desde que estejam fora das horas de serviço...-----

-----Quanto à merenda das crianças, vamos providenciar, eu também concordo que um sumo e uma sandes de manhã..., um leitinho talvez seja mais adequado. -----

-----Quanto ao Deputado Cândido Fernandes o doutor João Henriques continuará a dar-lhe a resposta.” -----

► **CARLOS AZEVEDO** usou novamente da palavra e disse: “ó Senhor Presidente quero que fique isto bem claro, eu nada tenho contra os funcionários, pelo contrário até sou amigo pessoal deles, dos Professores de Educação Física, não tenho nada contra eles pelo contrário, atenção, é contra o sistema, contra a orgânica, é só isso. Não é com uma sandes, nem com um copo de leite que você diz que vão daqui a Carrazeda e vêm, pelo

amor de Deus, acho que tem que haver dignidade e tratar bem os miúdos. O Senhor Presidente é Presidente da Câmara, está ligado ao Pelouro da Cultura e Desporto e é médico Pediatra, como tal as crianças têm que ser tratadas de outra maneira, têm que ter uma refeição condigna, ter o almocinho, pelo menos isso. Agora em relação aos funcionários, não quero, não tenho nada contra eles, antes pelo contrário, atenção, eles serão os únicos que não são culpados. Agora não haver transporte, perder um jogo, por falta de transporte, alguém é responsável”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “ só para aquilo que fui solicitado, em relação ao Deputado Municipal Carlos Azevedo dizer-lhe o seguinte: as escolinhas de futebol, com os vários níveis estão neste momento a englobar cerca de 80 garotos que andam a praticar Desporto, e que andam a praticar Desporto de forma gratuita, é com toda a equipa Municipal, com a disponibilização do Estado e com a disponibilização dos Professores, com a disponibilização dos transportes, com tudo, estão a fazer Desporto 80 garotos. Eu estava à espera, como fez o Deputado Albino Rodrigues, que pudesse dizer assim: ainda bem que assim é, porque a nossa visão é um bocadinho diferente da sua, porque nós, enquanto nós privilegiamos a prática do Desporto, o Carlos veio aqui privilegiar a competição, a competição para nós é secundária, aquilo que nós queremos, por isso nós queremos os Professores de Educação Física a treinar as escolas e não queremos um Treinador, porque aqui a nossa visão é a prática do Desporto e a prática do Desporto faz-se com Professores de Educação Física, depois se têm que competir então também competem e também vão fazer as suas competições, se os animam e se andam por aí, tudo muito bem, mas a nossa visão aí é substancialmente diferente, a nossa visão passa pela prática do Desporto e que comece desde as camadas mais jovens, desde os mais pequenos e é isso que estamos a fazer e não vamos abdicar dessa visão, da prática do desporto em termos das camadas jovens, dos mais pequenos. Também lhe queria dizer que muitas das vezes a refeição ser..., que é um dia, é o dia do jogo, que a refeição ser com as sandes, ou o sumo, ou o leite, até muitas vezes se faz para que os garotos cheguem mais cedo a casa, que eles estão a chegar às três da tarde a casa, se tiverem que parar e se tiverem que almoçar chegarão às quatro, ou às cinco da tarde a casa, que eu saiba ainda nenhum dos garotos passou fome, que eu saiba, mas possivelmente dirão se calhar de outra maneira: que podem coisas eventualmente serem melhoradas, talvez possam ser melhoradas, estamos prontos a ser melhorados agora fazer disso uma catástrofe, ou fazer disso uma coisa que torna negro tudo aquilo que é positivo, que é prática do Desporto, aí é que me parece que não. Continuo a dizer que a nossa visão é a prática desportiva e aí tentaremos levá-la até ao fim. -----

-----Só para terminar em relação a Ventoselo e ao Senhor Presidente da Junta, folgo que a escola, seja efectivamente o único problema que a Junta

de Freguesia tem, nós continuaremos a fazer com que o protocolo seja cumprido, sensibilizaremos as Associações que o detém, que foram cedidas para que utilizem as instalações com a finalidade que elas foram cedidas, e essa sensibilização nós vamos continuar a fazê-la, só quando chegarmos à conclusão que essa sensibilização não dá frutos é que poderemos passar para outro tipo de atitudes”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “ apesar do Deputado Altino me ter dispensado já de mais explicações, que eu entendi pelo gesto que me fez para além, eu gostaria de clarificar aqui uma coisa para a gente que aqui está. Eu sempre entendi que um Executivo é um órgão que tem um Presidente e que tem depois seis Vereadores, sejam da situação ou da oposição porque o órgão reúne, nas suas reuniões ordinárias e extraordinárias e é lá que toma as suas deliberações, depois os Vereadores que acompanham o Senhor Presidente no dia a dia dos trabalhos da Câmara, de gestão da Câmara, efectivamente funcionam como ajudantes do Presidente, e o mérito ou demérito não é do vereador A, ou do Vereador B, o mérito, ou demérito é da Câmara Municipal e é assim que eu o vejo, não se preocupem se às vezes estão a querer fazer elogios ou a mim ou a outro Vereador porque a gente resolve as coisas internamente, não tem problema nenhum, porque só os homens fortes se podem dar ao luxo até de divergir, portanto não se preocupem com isso.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “como foi referido aqui o nome do Senhor Vereador nos termos do nº3, do artigo 45 pode intervir na sua defesa de honra, se assim o entender. Eu dar-lhe-ia a palavra”. -----

► **ANTERO NETO** usou da palavra e disse: “bom, eu fico satisfeito porque o Senhor Deputado Moreno pôs a mão na consciência, ganhou coragem e disse aquilo que tinha a dizer na minha frente, porque eu não faria aquilo que o Senhor fez na outra Assembleia, ainda bem que ganhou coragem e pôs a mão na consciência Senhor Deputado. -----

-----Em relação àquilo que referiu, eu tenho a dizer uma coisa: há o chamado analfabetismo e há a chamada iliteracia, há o chamado ler e saber ler, o Senhor Deputado vai fazer o favor de ler com atenção, com olhos de ler o artigo que eu escrevi e depois verá se aquilo que o Senhor aqui referiu foi aquilo que eu disse; não é a mesma coisa Senhor Deputado, o Senhor Deputado vai ler e depois vai-me dizer se efectivamente foi aquilo que eu escrevi, se o que eu escrevi foi aquilo que o Senhor aqui disse, que não são a mesma coisa Senhor Deputado. -----

-----Em relação ao meu lugar na Câmara eu tenho a dizer o seguinte: no dia em que o Senhor Deputado contribuir com alguma coisa, com algum trabalho para eu ser eleito para o que quer que seja, o Senhor Deputado pode-me pedir aquilo que me pediu hoje, até lá eu fico à espera.”-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Acta em minuta. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -

-----Queria desde já e penso que todos receberam já o convite para as comemorações do vinte e cinco de Abril, é na próxima sexta feira, o programa foi enviado e penso que todos estão convidados. -----

-----Relativamente ao pedido que o Senhor, neste caso, Doutor José Maria fez a cada uma das forças partidárias indicar o Presidente de Junta que eventualmente esteja interessado em ir a Ploumagoar no âmbito da comissão, que entretanto foi constituída, eu entendi que não havia necessidade nenhuma de estarmos aqui a votar nomes porque os interessados são muito poucos, de qualquer das formas alguém que esteja interessado faça favor de indicar da parte do Partido Socialista ao Senhor Deputado Moreno, que ele já sabe perfeitamente o que é que se pretende e da parte do Partido Social Democrata ao Senhor António Martins e depois poder informar o Doutor José Maria que é para fazer a constituição do grupo. -----

-----Às doze horas e trinta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

---

(*Maria Isabel S. M. Preto*)

O Presidente da Assembleia Municipal

---

(*Ilídio Granjo Vaz*)

---

<sup>1)</sup> Esta acta é constituída por 20.238 palavras, distribuídas por 41 páginas e 1764 linhas